BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO BRASIL

ANO XXII • MAIO DE 1947 • N.º 243

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII	MAIO DE 1947	Número 243

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Abril de 1947.

O desbaste da "saia" nos cafeeiros. — *J. E. Teixeira Mendes.*

O Estado do Paraná e o café. — *J. C. Mello.*

Conservação do solo em cafèzal. — *J. Quintiliano A. Marques.*

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICAS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café,:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café W "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO,:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazivel, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Barbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SETIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

ABRIL DE 1947

O mês de Abril de 1947 figurará na história de nossa rubiácea como um dos períodos mais cruciantes para a mesma.

Negócios foram realizados dentro dos preços que até então vigoravam, quer para os Estados Unidos, quer para a Europa.

Ùltimamente os torradores americanos vinham comprando ùnicamente o necessário para suas necessidades, receiosos de que a campanha encetada para baixa de todas utilidades, refletisse também no café.

Da Europa chegavam ordens, até o dia em que não foram mais cotadas pelo Banco do Brasil, diversas moedas de paízes europeos inclusive a libra, que vinha lastreando todas as transações de café para aquela região,

Coincidindo com essa notícia, procedeu-se em New-York a liquidação na Bolsa, do mês de Março, e, para surprêsa geral, foram entregues canudos que em absoluto estavam de acôrdo com o regulamento do Bolsa Americana.

Diz esse regulamento que no Contrato D, devem ser exigidos : — torração de regular a bôa ; mole : tipo de 2 a 6 inclusive, observando-se que o tipo médio não seja superior a e nem inferior a 5 ; cafés embarcados no Pôrto de Santos.

Os cafés na maioria entregues na Bolsa, foram sobras dos estoques das fôrças armadas, cafés claros, alguns manchados, e o principal, na maioria de bebida dura.

Não se concebe tenham sidos aceitos na Bolsa, para entrega, cafés que não fossem moles, sabendo-se que os americanos são exigentes quanto a descrição, mórmente dentro de um regulamento de Bolsa, por todos os meios respeitáveis.

A prova de que esses cafés não representavam a qualidade exigida é que os mesmos foram adquiridos em bases muito menores das quais podiam ser comprados em Santos cafés de acôrdo com a descrição da Bolsa Americana.

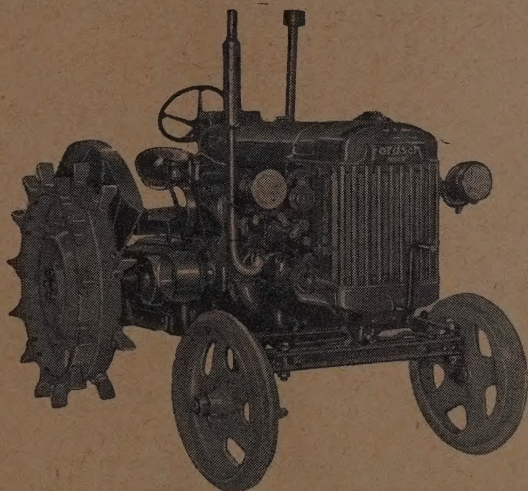
E os que os adquiriram, hàbilmente os mandaram a bolsa e inesplicàvelmente foram aceitos. Resultado : — Entre 1.° de Abril e dia 30 do mesmo, o mês presente, Maio em Nova York caiu 890 pontos o que representa mais ou menos CR. $35,00 por 10 quilos ou sejam CR.$210,00 por saco.

Com essa baixa, é claro que as ordens do disponível não mais vieram.

Houve o reflexo em Santos e tanto na Bolsa como na entrega as baixas foram constantes, porém nunca atingindo a queda vertiginosa da Bolsa Americana, impressionada com o espectro de canudos ameaçando circulação nos outros meses.

Todavia, a posição estatística é toda favorável, quer na produção quer no próprio centro consumidor americano, cujos estoques estão pràticamente esgotados.

Em fins de Abril, era a seguinte a posição de café na América do Norte :

Cafés do Brasil	778 000	sacos
Cafés de outras procedências	526 000	„
Cafés flutuantes do Brasil	442 000	„
Mesmo período ano passado : —		
Cafés flutuantes	1 229 000	„

Pelo que se verifica, o estoque nos Estados Unidos, dentro de pouco tempo precisa ser refeito e não tenhamos dúvida de que muito em breve teremos o mercado de disponível movimentado, restando aguardar todavia medidas moralizadoras e acauteladoras por parte dos orgãos competentes, transportando novamente aos negócios de café a confiança e equilíbrio.

O Movimento Estatístico do mês de Abril foi o seguinte :

ENTRADAS

Durante o mês	244 555	sacas
Desde 1.º de Julho	7 857 716	,,

EMBARQUES

Durante o mês	563 394	sacas
Desde 1.º de Julho	8 871 416	,,
EXISTÊNCIA EM 30/4/1947	2 628 932	,,

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos foram realizados os seguintes negócios : —

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	365 166	sacas
Desde 1.º de Julho	7 336 691	,,

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	6 338	sacas
Desde 1.º de Julho	798 976	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	1 000	sacas
Desde 1.º de Julho	422 092	,,

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	396 250	sacas
Desde 1.º de Janeiro	1 134 750	,,

O desbaste da "SAIA" nos Cafeeiros

J. E. Teixeira Mendes

Os lavradores de café preocupam-se sempre com a forma de seus cafeeiros. E têm razão porque quando o "cafeeiro", tal como é constituido em nossas plantações, isto é, por 3, 4, 5 ou mais plantas, perde a sua conformação típica, algo de anormal está acontecendo.

De fáto. Plantado o cafèzal, regra geral em terra boa, em local onde anteriormente existia a mata, a planta encontra á sua disposição alimentação farta, desenvolve-se com rapidez e ocupa o espaço que lhe foi destinado. A lavoura se apresenta então encorpada e o "cafeeiro" tem a forma que lhe é peculiar.

Correm os anos. Colheitas fartas são exportadas anualmente, o que retira do solo quantidade apreciáveis de fósforo, potássio, azôto, cálcio e outros elementos. Nenhum cuidado é tido com a erosão, que rouba ao terreno do cafèzal maior riqueza do que a que é levada pela produção. A reserva de matéria orgânica diminue apreciávelmente.

Enquanto a terra fornece abundante alimentação, a planta repõe com facilidade os galhos que perde. É preciso se ter em mente que o cafeeiro é um caso especial no que concerne á substituição de seus galhos primários. Perdido o ramo primário, a haste principal não é capaz de produzir outro para tomar o lugar do que ficou faltando. A única maneira de preencher os claros que se vão formando, é pelo aparecimento de "ladrões", que ao se desenvolverem produzem laterais primários, recompondo o cafeeiro.

Compete ao bom lavrador, por meio de adubações adequadas e constantes e de desbrotas cuidadosas, manter suas árvores bem equilibradas.

Quando, porém, o cafèzal inicia o seu declínio, o primeiro sintoma é o **cintamento** de suas árvores. É que já não há ramos ladrões suficientes para a reposição dos galhos laterais que vão faltando.

Neste ponto, em geral, o lavrador não querendo que sua cultura decaia ainda mais, atingindo o último ponto da decadência, que é a perda dos últimos ramos ponteiros e a transformação do "cafeeiro" em um "repolho", tenta sustar o desiquilíbrio. A ideia que geralmente lhe ocorre é a de diminuir a saia, para ver si assim o cafeeiro recobra sua forma primitiva, ou si, pelo menos, se mantem por um número maior de anos.

Nasce daí uma controvérsia. Uns acreditam que a retirada da "saia" dá resultados; outros condenam esta operação.

Para verificar a necessidade ou a impropriedade dessa prática, é que instalámos na Estação Experimental Central de Campinas um ensaio, visando resolver essa questão.

A variedade empregada foi o Café Nacional, isto é, **C. arabica L.** var. **typica** Gramer.

Duas séries foram comparadas: a) série desbastada; b) série não desbastada. Cada série é composta de 5 repetições, tendo cada repetição 25 cafeeiros (covas com quatro plantas cada uma).

Fig. n.º 1 — Cafeeiro desbastado

A série desbastada teve seus ramos primários inferiores retirados anualmente até a uma altura de 50 cms., pouco mais ou menos, do solo. A retirada de galhos sendo feita anualmente, a quantidade eliminada da cada vez é pequena.

As adubações e tratos culturais foram idênticos e adequados para ambos os tratamentos. A única diferença constituia, pois, na poda dos ramos inferiores, na série desbastada.

As fotografias 1 e 2 ilustram o tipo de cafeeiro desbastado e não desbastado.

O ensaio foi plantado em 1932. A primeira colheita foi executada em 1935. Deste ano em diante tem sido prosseguida a coleta de dados. O quadro abaixo nos dá a relação das produções no período de dez anos, que vai de 1935 a 1944.

QUADRO I

PRODUÇÕES DO ENSAIO DE DESBASTE DOS RAMOS INFERIORES NO PERÍODO 1935-1944

Média de 5 repetições

ANOS	SÉRIE DESBASTADA			SÉRIE NÃO DESBASTADA		
	Café maduro-Kg.	Café sêco em casca	Café beneficiado	Café maduro-Kg.	Café sêco em casca	Café beneficiado
1935	27,704	11,700	5,590	47,630	22,320	10,250
1936	72,200	30,770	14,410	76,860	32,610	15,330
1937	57,990	24,770	11,810	64,370	28,800	13,750
1938	208,330	92,760	49,960	250,860	108,490	57,960
1939	13,670	6,640	3,250	21,790	10,270	5,140
1940	188,980	87,360	44,160	216,600	99,340	50,140
1941	8,560	3,780	1,670	12,640	5,360	2,440
1942	101,060	47,840	24,080	115,100	55,920	28,670
1943	86,800	39,020	19,510	112,380	50,840	25,680
1944	138,860	60,160	27,940	134,000	58,480	27,310
MÉDIA ...	90,415	40,480	20,238	105,223	47,243	23,667

Si transformarmos a quantidade de café beneficiado produzido em arrobas por mil cafeeiros, obteremos os números do quadro II.

Fig. n.º 2 — Cafeeiro não desbastado

QUADRO II

PRODUÇÃO DE CAFÉ POR 1.000 ÁRVORES-PERÍODO 1935-44

ANOS	SÉRIE DESBASTADA		SÉRIE NÃO DESBASTADA	
	KG	ARROBAS	KG	ARROBAS
1935	223,000	14,87	410,000	27,33
1936	576,400	38,43	613,200	40,88
1937	472,400	31,49	550,000	36,67
1938	1.998,400	133,23	2.318,400	154,56
1939	130,000	8,67	205,600	13,71
1940	1.766,400	117,76	2.005,600	133,71
1941	66,800	4,45	97,600	6,51
1942	963,200	64,21	1.146,800	76,45
1943	782,800	52,18	1.027,200	68,48
1944	1.117,600	74,51	1.092,400	72,83
MÉDIA	809,700	53,98	946,680	63,11

Como se vê, em nove dos dez anos examinados a produção foi maior para a série não desbastada. Apenas em um ano, o de 1944, a série desbastada apresentou uma produção um pouco superior a não desbastada.

É evidente, portanto, que não há vantagem em se fazer o desbaste da "saia" do cafeeiro. O que é necessário é manter o cafèzal bem adubado para que não haja deperecimento das árvores.

LITERATURA :

Mendes. J. E. Teixeira. Ensaio de desbaste dos ramos inferiores do cafeeiro. Bragantia 6 : 567-582 — 1946.

O Estado do Paraná e o café

J. C. MELLO

Aludindo, irònicamente, ao fato de que paralelamente à queda da produção do café em S. Paulo, cresce a do Paraná, que é, em grande parte obra de paulistas, já se tem dito que, futuramente, a produção de café de S. Paulo vai ser . . . no vizinho Estado. Realmente, as safras cafeeiras do Estado do Paraná, libertas as novas plantações da restrição que sôbre elas pesava — e que, diga-se de passagem, foi muito relativa, pois nunca chegou a impedir a creação de novas lavouras, que só se viu limitada por fatores outros, tais como geadas e preços baixos as novas plantações, dizíamos, libertas dessa e de outras pequenas restrições, vão num crescendo extraordinário.

A maravilhosa terra rôxa, principalmente da zona norte do Estado, com uma formidável camada de húmus acumulada secularmente pelas florestas virgens, livre de formigas, quase plana e cada vez mais bem articulada por vias de comunicação com os portos de Santos e de Paranaguá, será capaz de constituir-se, dentro de poucos anos, a maior porção agrícola do país. Não apenas o café, mas também os cereais, o algodão e uma riquíssima pecuária ali se desenvolvem. A zona já é, mesmo, uma das maiores produtoras de cereais e de suinos de todo o país.

Quanto aos produtos tropicais, só uma desvantagem apresenta : o frio intenso e a ocorrência de fortes geadas e mesmo de nevadas, que atingem duramente os cafèzais, principalmente novos. Apesar disso, todavia, os cafeeiros se veem formando, num rítmo acelerado. Brasileiros de todos os Estados e estrangeiros de várias procedências, especialmente paulistas e mineiros, italianos e polonezes, veem ali desenvolvendo um **rush** que só tem precedentes no oeste paulista. A anastomose das rodovias e ferrovias já vai aos poucos entrelaçando toda a região do rio Jacarézinho, do Cinzas, do Laranjinha e do Congonhas. Já transpuzeram elas o Tibagi e foram além de Londrina e de Nova Tóquio, por vários tentáculos, pelos quais descem os variados produtos da região para os centros consumidores e exportadores, entre os quais avultam S. Paulo e Curitiba, Santos e Paranaguá. Nada indica paralização nessa atividade creadora. Ao contrário, é de se esperar que ela venha a se intensificar, agora que os mercados gritam por fornecimentos e que há mais trens e mais caminhões, mais carvão e gasolina. Tudo leva a crer, pois, que dentro de não muitos anos sua produção cerealífera e cafeeira poderá igualar e mesmo superar a de S. Paulo.

Vejamos, em detalhe, o que têm feito o Paraná em matéria de cafeicultura. Sua produção de café tem sido a seguinte, a partir de 1920/21 :

SAFRA	SACAS
1920/21	111 000
1921/22	114 000
1922/23	120 000
1923/24	115 000
1924/25	50 000
1925/26	177 000
1926/27	129 000
1927/28	455 000
1928/29	264 000
1929/30	596 000
1930/31	347 000
1931/32	604 000
1932/33	380 000
1933/34	600 000
1934/35	260 000
1935/36	613 000
1936/37	547 000
1937/38	1 106 000
1938/39	579 000
1939/40	1 108 000
1940/41	951 000
1941/42	836 000
1942/43	549 000
1943/44	160 000

E, relativamente à quantidade de cafeeiros em produção, temos os seguintes dados oriundos do Departamento Nacional do Café, que infelizmente não estão atualizados :

Cafeeiros existentes :

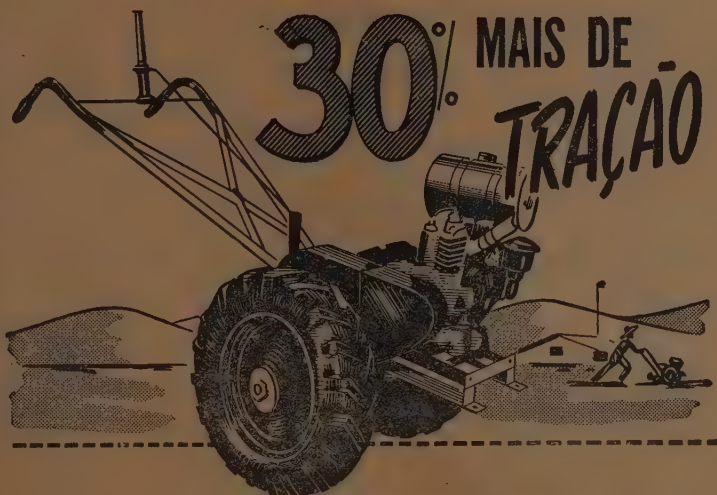
De mais de 40 anos	193 570
De 40 até 20 anos	6 411 740
De 20 até 8 anos	16 388 248
De 20 até 4 anos	16 113 100
De menos de 4 anos	22 327 418
TOTAL :	61 434 076 pés

Deles se verifica que o plantio cresce aceleradamente, com exceção do período pouco anterior à guerra, em que o crescimento, que vinha numa progressão quase geométrica, estagnou, para em seguida ascender a 22.000.000 de pés plantados

nos últimos quatro anos antes de 1942. A partir de então, com a liberdade de comércio marítimo e de plantio, e com os bons preços, cada vez melhores, desde então existentes, as plantações devem ter aumentado muitíssimo. Para corroborar esta nossa assertiva, basta verificar o crescimento das safras paranaenses. Tendo apenas por duas vezes, em 1937/38 e 1939/40, excedido a 1.000.000 de sacas, e sendo a sua média de 600.000 (no triênio 1940/41 a 1942/43 atingiu à média de 800.000 sacas) passou, nos últimos tempos, a 1.500.000 e já se fala em 2.000.000 para a próxima safra. É um créscimento vertiginoso, e um grande rendimento por cafeeiro, pois o índice de produtividade, se se chegar a 2.000.000 de sacas, irá a cerca de 130 arrobas por mil pés!

* * *

Há, todavia, um ponto sombrio em toda essa risonha perspectiva: é que os cafèzais do Paraná continuam a ser plantados pelo mesmo processo como o foram os de S. Paulo e de todo o Brasil, ou seja a destruição da floresta virgem para explorar o filão de húmus, emquanto ele existe, sem nenhum cuidado pela sua conservação. As ricas madeiras de lei são aproveitadas em mínima parte, e o resto queimado, em enormes quantidades. Essas florestas não são, de nenhum modo, reconstituidas. E, além do inestimável prejuízo de sua perda, há o prejuízo, ainda maior, do empobrecimento acelerado das terras pela erosão, esse mesmo fenômeno que reduziu quase a zero os cafèzais do vale do Paraíba, as campinas e os taboleiros do Nordeste e os chapadões do centro do país, e que vai devastando, rudemente, todo o nosso **hinterland.** Se esse processo continuar, principalmente nas ferazes zonas novas do norte do Paraná e do vale do rio Doce, pouca cousa nos restará em matéria de florestas, dentro de um quarto de século. E, dentro de cincoenta anos, os brasileiros de amanhã contemplarão oito milhões e meio de quilômetros quadrados de terras calcinadas, empobrecidas e semi-desérticas, das quais, só à custa de imenso esfôrço, conseguirão extrair uma deficiente alimentação.

A agricultura brasileira, no presente, já não póde ser o produto, apenas, do pioneirismo. Essa época, brilhante embora, já passou. Urge entrar na época do plantio científico ou, pelo menos, de um maior cuidado do que se vem tendo até hoje. É imprescindível que nos lembremos de que a terra, quando bem cultivada, é eterna. Não envelhece.

30% MAIS DE TRAÇÃO

Conservação do solo em cafèzal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

Disposição Racional dos Carreadores

Um grande prejuízo para o valor de nossas terras de cultura, tem sido, sem dúvida alguma, as perdas por erosão decorrentes da má disposição dos carreadores e caminhos dentro das lavouras de café.

A maneira que até agora tem sido usual no traçado de nossas grandes lavouras de café é a de dispor os carreadores em linhas retas desconsiderando completamente o relêvo do terreno, e, cruzando-se em ângulos retos ou quase retos, de modo a formarem talhões aproximadamente quadrados.

Como resultado de tal disposição, retangular, ficam os carreadores, e, consequentemente, as ruas de café, que pelos mesmos são alinhadas, com caimentos, as vezes bem fortes, favorecendo, dessa forma, o escoamento ascelerado das enxurradas.

Conforme acabamos de ver ao discutirmos o "Plantio em Contôrno", o fato de ficarem as ruas a favor das àguas aumenta consideràvelmente os prejuízos por erosão dentro do cafèzal, dificultando, ainda, a adoção de futuras práticas de controle. Além disso, dentro dos próprios carreadores dispostos a favor das águas, verificam-se sérias erosões, que, com o correr dos anos vão formando verdadeiras cavas recortando as terras de cultura. A fotografia N.º 22 ilustra um caso de carreador excavado pelas enxurradas dentro do cafèzal, pelo fato de estar com caimento forte sem previsão dos necessários canais escoadouros.

Afim de se evitar, então, erosão muito forte ao longo dos caminhos, e, bem assim, de facilitar a disposição em contôrno das ruas do cafèzal, o mais indicado será livrar-se da preocupação de formar talhões retangulares e procurar dispor os caminhos de acôrdo com o relêvo do terreno, em rampas suaves e tanto quanto possível em contôrno.

A maneira racional de dispor os carreadores no cafèzal, será, assim, fazer o maior número possível de caminhos em contôrno, reduzindo o número de caminhos em pendente. Estes últimos são imprescindíveis para ligação entre os nivelados mas, deverão ser reduzidos ao mínimo necessário, e, além disso, deverão ser locados com gradiente suave. Para conseguir os pendentes mais favoráveis, dever-se-á preferir os espigões e os eixos de grotas, onde será mais fácil, também, a locação dos necessários canais escoadouros.

Entre os carreadores em contôrno a distância deverá ser menor do que aquela que usualmente se empregava entre carreadores em esquadro, ficando, entretanto, maior o afastamento entre carreadores inclinados de ligação. Dessa forma, os talhões serão de forma alongada e recurvada ao em vez dos talhões aproximadamente quadrados que até aqui se costumava fazer.

Os carreadores em contôrno funcionarão como verdadeiros terraços ajudando a defender o cafèzal contra a erosão. A distância entre um e outro deverá, de preferência, ser um múltiplo do afastamento entre os terraços ou cordões que tiverem que ser construidos. No caso de terraceamento prévio, todos os terraços,

Foto N.º 22 — Um carreador em cafèzal, disposto a favor das águas sem os necessários canais escoadouros, transformado pela erosão em profunda cava. (**Foto do autor**)

ou pelo menos alguns, convenientemente espaçados, poderão funcionar como carreadores, bastando, para tal, deixar uma rua um pouco mais larga que o usual, ao longo dos mesmos.

No Gráfico XXI procuramos estabelecer esquemàticamente uma comparação entre o sistêma usual de disposição retangular e aquele que chamamos de racional dos carreadores em cafèzal.

Embora em prejuízo da regularidade dos talhões, garante-se, todavia, com o sistema racional, um **arcabouço** estável e conveniente para suporte das futuras práticas de controle de erosão que se tiver que instalar na lavoura do café, sem falar nos benefícios diretos que acarreta na diminuição das perdas por erosão.

Construção Prévia de Terraços Tipo Camalhão

O terraceamento prévio do terreno em que se vae formar um cafèzal, com terraços tipo camalhão de base larga, proporciona uma das formas mais seguras de proteção do solo contra os danosos efeitos da erosão, apresentando, ainda, a grande vantagem de poder ser estabelecido e mantido por processos mecânicos de baixo custo.

Denomina-se por terraço tipo camalhão de base larga, uma combinação de um canal largo e raso e de um camalhão de terra também largo e baixo, que se constroe em curva de nível e a espaços regulares, para retènsão e escoamento lento das enxurradas, nos terrenos inclinados.

O Gráfico XXII mostra esquematicamente terraços tipo camalhão de base larga em cafézal.

As possibilidades de aplicação e as facilidades de construção de um sistema de terraços tipo camalhão de base larga, para proteção de cafèzais, dependem consideràvelmente das características do terreno. Não poderão, por exemplo, ser empregados os terraços tipo camalhão de base larga em terrenos de topografia muito acidentada, com declives superiores a 15 ou 20%. Tampouco, poderão ser construidos com auxílio de equipamento grande em terrenos não destocados ou com frequentes afloramentos de rocha.

Para se estabelecer um terraceamento, o primeiro passo a dar será o estudo das características do terreno, quais sejam o tipo de solo, a declividade média, e, a melhor situação para locação dos canais escoadouros que se fizerem necessários.

Com tais elementos em mão, determina-se as dimensões dos canais escoadouros, e, o espaçamento, as dimensões e o gradiente dos terraços.

A base para planejamento dos terraços é sempre a quantidade de enxurrada que deverá ser retida ou escoada pelos mesmos, e, bem assim, o comprimento máximo de rampa que, no solo em questão, poderá ficar desprotegido sem perigo de erosão séria. Assim sendo, combina-se o gradiente com as dimensões do canal e do camalhão, e, com o espaçamento, de modo a se prevenir perigos de futuros rompimentos por deficiência de capacidade.

Foto N.° 23 — Um terraço de tipo camalhão de base larga construido por um único lado segundo o método Nichols, em declividade de cerca de 6%. Estação Experimental de Pindorama. **(Foto do autor).**

GRÁFICO XXI

COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DE DISPOSIÇÃO DOS CARREADORES EM CAFEZAL

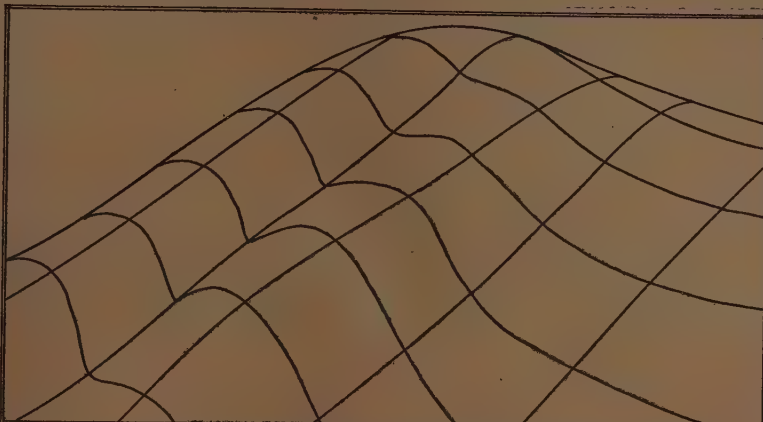
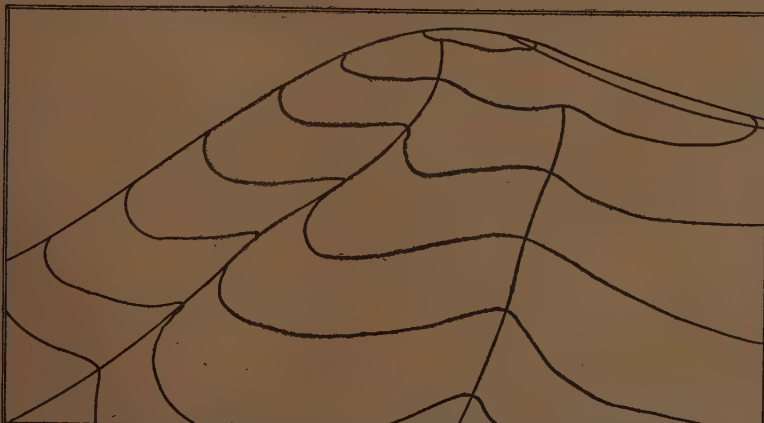
DISPOSIÇÃO EM ESQUADRO E DISPOSIÇÃO EM CONTÔRNO

OS CARREADORES ALINHADOS SEM CONSIDERAR O RELÊVO DO TERRENO FACILITAM A EROSÃO

O MESMO TERRENO DA FIGURA SUPERIOR COM OS CARREADORES RACIONALMENTE DISPOSTOS

Foto N.º 24 — Aspeto de um cafèzal plantado em contorno, prèviamente protegido com terraços do tipo camalhão de base larga e sombreado com pisquim. Estação Experimental de Mococa. Instituto Agronômico do Estado de São Paulo. (**Foto I. A. 7668**).

Vejamos, a seguir como se determinam as características dos terraços.

Gradiente — De acôrdo com a capacidade de absorção de água do tipo de solo, os terraços poderão ser em nível absoluto, para retensão total das águas de chuva, ou, poderão ser ligeiramente inclinados para drenagem lenta e segura dos excessos de água que não puderam se infiltrar.

A primeira modalidade, que se costuma denominar de **terraços de retensão,** poderá ser empregada nas terras, francamente permeáveis como são, em geral, as rôxas e algumas arenosas de subsolo não adensado. Nas terras pouco permeáveis, entretanto, como são as massapé, as salmourão e algumas outras de elevado têor em argila, para garantir a própria segurança do terraceamento, é necessário construir os terraços com um pequeno caimento no sentido dos canais escoadouros. São os chamados **terraços de drenagem.**

Neste último caso, o caimento ou gradiente do terraço poderá ser uniforme em toda extensão do terraço, ou poderá ir aumentanto gradualmente com o comprimento deste. Distinguem-se, então, de acôrdo com a natureza do gradiente, os terraços de **gradiente constante** e os terraços de **gradiente progressivo.**

Os terraços de gradiente progressivo são os mais recomendados, uma vez que, aumentando gradualmente com o comprimento, o volume das enxurradas que o terraço terá que conduzir ao escoadouro, e, não sendo passível de grandes aumentos a área do seu canal, ou sejam a sua largura e a sua profundidade, o único recurso para se ampliar a sua capacidade de descarga será este de aumentar progressivamente a velocidade de escoamento por meio de maiores gradientes.

O gradiente dos terraços poderá, assim, ir desde zéro até cerca de 7‰ (sete por mil). O gradiente mais comum é, entretanto, cêrca de 2,5‰ (dois e meio por mil).

O gradiente depende principalmente do tipo de solo, do grau de declive e da frequência de sulcos de erosão no terreno, devendo ser tanto maior quanto mais impermeàvel for o solo, quanto maior for o declive e quanto mais frequentes forem os sulcos de erosão no terreno. Gradientes excessivos, entretanto, têm o perigo de provocar escoriações no fundo canal do terraço, como resultado de uma velocidade muito grande de escoamento das enxurradas.

A tabela a seguir (*) (**) fornece indicações para os gradientes progressivos de acôrdo com o grau de permeabilidade, a topografia e a resistência a erosão de nossos três principais tipos de solo.

CAIMENTOS PARA TERRAÇOS DE GRADIENTE PROGRESSIVO

Comprimento do Terraço (m)	Gradiente em Centímetros por 10 metros (‰) Para Nossos Principais Tipos de Solo		
	ROXA	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO
0 — 100	0,0 (Nível)	0,5	1,0
100 — 200	0,5	1,2	2,0
200 — 300	1,0	2,0	3,0
300 — 400	1,5	2,7	4,0
400 — 500	2,0	3,5	5,0
500 — 600	2,5	4,2	6,0
600 — 700	3,0	5,0	—
700 — 800	3,5	—	—

Comprimento — O comprimento do terraço é, em geral, determinado pela distância entre os escoadouros. Convém, entretanto, evitar comprimentos excessivos, especialmente nos terrenos de permeabilidade difícil, nos terrenos já muito estragados de erosão, ou nos terrenos de forte declividade.

Nos terrenos pouco permeáveis e de topografia acidentada como os do tipo massapé e salmourão não é aconselhável, em geral, fazer terraços de mais de 500 metros, podendo-se, entretanto, nos terrenos francamente permeáveis e de topografia suave como são, em geral, as terras rôxas, chegar até cêrca de 700 metros. Quando, para atingir um bom escoadouro, for necessário um maior comprimento de terraço, convém reduzir um pouco, cêrca de 10%, por exemplo, o espaçamento entre terraços.

Largura — A largura dos terraços, incluindo o canal e o camalhão, deverá ser equivalente ou ligeiramente superior ao espaçamento entre as fileiras de café, uma vez que estas não deverão ser locadas nem dentro do canal nem, tampouco,

(*) Jones e Thompson — Soil Erosion and Its Control.
(**) Christy — Terracing.

em cima do camalhão, sob pena de ficar impossibilitada futuramente a manutenção do terraço com emprego de máquinas.

Si se fizer a largura um pouco superior à largura comum das ruas do cafèzal, possibilitar-se-á a utilização dos terraços como carreadores.

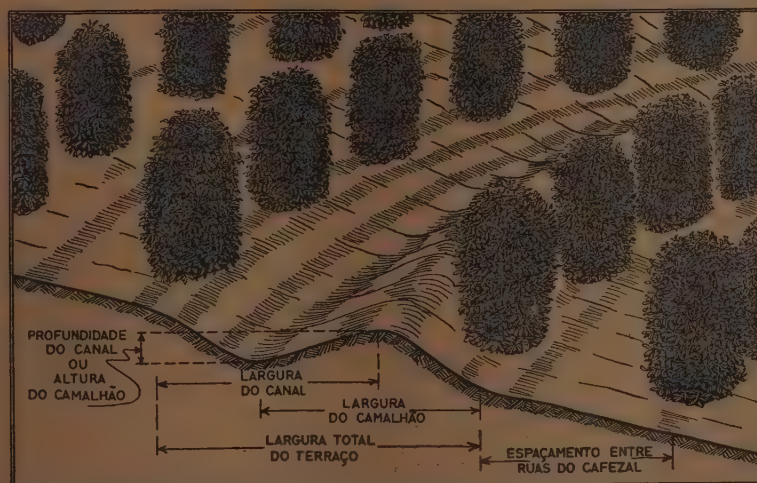
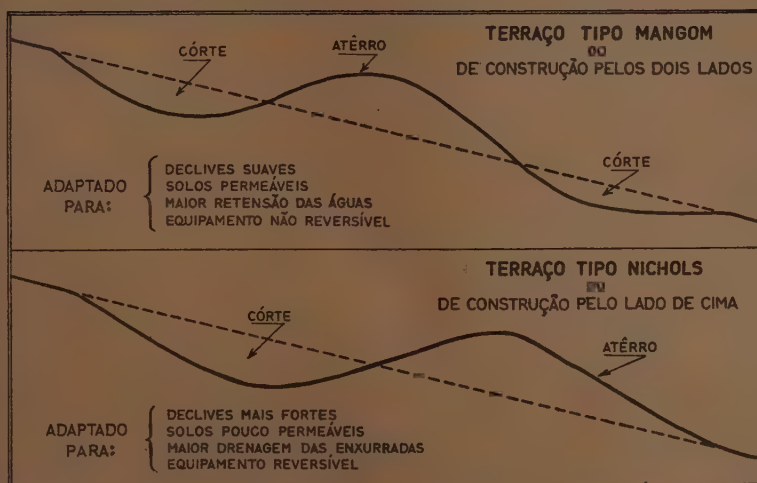
Profundidade do Canal e Altura do Camalhão — A profundidade do canal, ou seja, a altura do camalhão do terraço, depende muito da capacidade de elevação de terra que possuir o equipamento usado na construção, e, do ângulo de repouso que apresentar o tipo de solo.

Depois de acamado, o camalhão deverá ficar, em geral, com uma profundidade de canal variando entre 40 e 60 centímetros. Quanto maior o declive do terreno tanto maior deverá ser a altura do terraço, para compensar a sua menor largura.

Espaçamento — O espaçamento entre os terraços tipo camalhão de base larga, dependerá especialmente do tipo de solo, do grau de declive do terreno, e, da capacidade, ou sejam das dimensões e do gradiente, que se pretender dar aos terraços. Quanto mais erodível for o solo, quanto mais forte for o declive, e, quanto menor for a capacidade dos terraços que serão construidos, tanto menor deverá ser, lògicamente, o seu espaçamento. De uma maneira geral, as fórmulas, tabelas e ábacos, empregados para determinação do espaçamento dos terraços tipo camalhão, levam em consideração apenas as variações de declividade e de tipo de solo.

Foto N.º 25 — Aspeto de um cafèzal racionalmente formado visando a conservação do solo. Nota-se um terraço do tipo camalhão de base larga, bastante amplo para servir de corredor. As ruas entre os terraços são dispostas em contôrno. Como proteção vegetativa o sombreamento com pisquim. Estação Experimental de Mococa. **(Gentileza de J.E.T. Mendes).**

GRÁFICO XXII

TERRAÇOS CAMALHÃO DE BASE LARGA EM CAFEZAL

Infelizmente, ainda não dispomos de dados experimentais para dar com exatidão os espaçamentos mais adequados para as nossas condições. Entretanto, lançando mão das informações já obtidas em outros paizes e das observações que já tivemos oportunidade de realizar em nossas condições, já podemos dar algumas indicações a respeito, reunidas sob a forma de fórmulas tabelas e ábacos.

Para obtermos as referidas indicações, consideramos que, no caso especial de cafèzais, o espaçamento entre os terraços deverá ser superior àquele que, em geral, é usado no caso de terrenos explorados com culturas anuais, uma vez que, no cafèzal, é bem menor o volume de enxurradas a controlar, em virtude da melhor cobertura vegetal e da menor intensidade de cultivos. Nas culturas anuais, por outro lado, é quase sempre maior a capacidade com que são construidos os terraços uma vez que não há limitação de largura. Considerando esses dois fatores tomamos como base de aumento sôbre os espaçamentos normais cêrca de 50%.

Levando em consideração o grau de declive do terreno e o tipo de solo, o melhor espaçamento para os terraços poderá ser encontrado por uma das três fórmulas seguintes :

1. **Christy :** $EVcm = S\sqrt{D}$ $EHm = \frac{S}{\sqrt{D}}$

2. **Bentley e U.S.D.A. :** $EVcm = T + SD$ $EHm = S + \frac{T}{D}$

3. **Marques :** $EVcm = T + SD - KD^2$ $EHm = S + \frac{T}{D} - DK$

Em tais fórmulas é o seguinte o significado das letras empregadas :

EVcm = espaçamento vertical em cèntímetro (cm).
EHcm = espaçamento horizontal em metro (m).
D = grau de declive em percentagem (%).
T, S e K = coeficientes variáveis com o tipo de solo de acôrdo com a tabela abaixo :

VALORES DOS COEFICIENTES VARIÁVEIS COM O TIPO DE SOLO PARA AS DIVERSAS FÓRMULAS DE ESPAÇAMENTO

FÓRMULA	COEFICIENTE	TIPO DE SOLO		
		ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA
Christy	S	68	75	91
Bentley e U.S. D.A.	T	80	88	107
	S	11,6	12,7	15,4
Marques	T	56	62	75
	S	17,6	19,4	23,5
	K	0,25	0,28	0,34

Para facilidade de se guardar de memória, e, também, de se empregar na prática, pode-se, sem grande êrro, tomar coeficientes aproximados, para os nossos três principais tipos de solo, nos diversos tipos de fórmula.

Assim, por exemplo, teríamos :

Fórmula tipo Christy

Terra arenosa .... $EVcm = 70 \sqrt{D}$
Terras massapé e salmourão .... $EVcm = 75 \sqrt{D}$
Terra rôxa .... $EVcm = 90 \sqrt{D}$

Fórmula tipo Bentley e U. S. D. A.

Terra arenosa .... $EVcm = 80 + 12\ D$
Terras massapé e salmourão .... $EVcm = 90 + 13\ D$
Terra rôxa .... $EVcm = 110 + 15\ D$

Fórmula tipo Marques

Terra arenosa .... $EVcm = 75 + 18D - 0{,}2\ D^2$
Terras massapé e salmourão .... $EVcm = 60 + 20D - 0{,}3\ D^2$
Terra rôxa .... $EVcm = 75 + 24D - 0{,}4\ D^2$

Das fórmulas citadas, a de mais fácil aplicação na prática em virtude de sua simplicidade e accessibilidade é, sem dúvida, a do tipo Bentley e U. S. D. A. (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). A do tipo Christy embora simples não é tão accessível, e, a do tipo Marques, embora forneça resultados mais precisos e intermediários entre as duas outras, é muito complicada e pouco accessível para uso comum, sendo, todavia, interessante para organização de ábacos e tabelas. Esta foi, aliás, a fórmula empregada por nós no presente trabalho para cálculo das tabelas e dos ábacos.

Para esclarecer o emprego das fórmulas de espaçamento, apresentamos abaixo um exemplo, lançando mão da fórmula do tipo Bentley e U.S.D.A. :

Suponhamos que a gleba a ser terraceada é de terra rôxa apurada e apresenta uma declividade média de 8%.

Verificando na tabela de coeficientes, encontram-se, para o tipo de solo em questão, os seguintes valores : T = 107, e, S = 15,4.

Aplicando-se, então, estes valores conhecidos na fórmula, teremos o espaçamento vertical :

$EV = 107 + 15{,}4 \times 8 = 230\ cm = 2{,}30\ m$; ou, então, o espaçamento horizontal :

$$EH = 15{,}4 + \frac{107}{8} = 28{,}70\ m$$

Para se encontrar o espaçamento vertical em função do espaçamento horizontal e vice-versa, uma vez que se conheça o grau de declive do terreno (D), será bastante resolver-se uma simples proporção. Esta fornecerá, assim, as seguintes expressões :

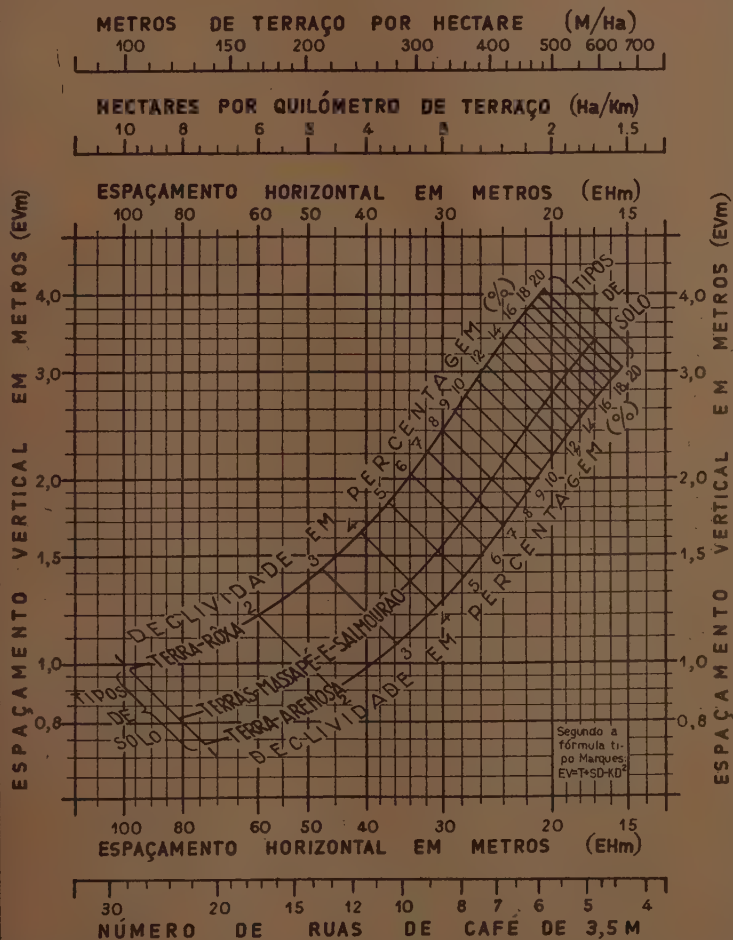
$$EV = \frac{EH.\ D}{100} \quad e \quad EH = \frac{EV.\ 100}{D}$$

ESPAÇAMENTO VERTICAL EM METROS (EVm) ENTRE TERRAÇOS TIPO CAMALHÃO DE BASE LARGA EM CAFÈZAL DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	0,73	0,81	0,98	1
2	0,90	0,99	1,20	2
3	1,07	1,17	1,42	3
4	1,23	1,35	1,63	4
5	1,38	1,52	1,84	5
6	1,53	1,68	2,03	6
7	1,67	1,84	2,22	7
8	1,81	2,00	2,41	8
9	1,94	2,14	2,58	9
10	2,07	2,28	2,75	10
11	2,19	2,41	2,92	11
12	2,31	2,54	3,07	12
13	2,42	2,66	3,22	13
14	2,53	2,78	3,37	14
15	2,63	2,89	3,50	15
16	2,73	3,00	3,63	16
18	2,91	3,20	3,87	18
20	3,06	3,37	4,08	30

ESPAÇAMENTO HORIZONTAL EM METROS (EHm) DOS TERRAÇOS TIPO CAMALHÃO DE BASE LARGA EM CAFÈZAL DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	73,40	80,80	97,70	1
2	45,20	49,70	60,10	2
3	35,60	39,10	47,30	3
4	30,60	33,70	40,80	4
5	27,60	30,30	36,70	5
6	25,50	28,00	33,90	6
7	23,90	26,20	31,80	7
8	22,60	25,00	30,10	8
9	21,60	23,70	28,70	9
10	20,70	22,80	27,50	10
11	19,90	21,90	26,50	11
12	19,20	21,20	25,60	12
13	18,60	20,50	24,80	13
14	18,10	19,90	24,00	14
15	17,50	19,30	23,30	15
16	17,00	18,70	22,70	16
18	16,10	17,80	21,50	18
20	15,30	16,80	20,40	20

GRÁFICO XXIII

ESPAÇAMENTO HORIZONTAL EM NÚMEROS DE RUAS DE CAFÉ DE 3,5m COMPASSO, ENTRE TERRAÇOS TIPO CAMALHÃO DE BASE LARGA EM CAFÈZAL DE ACÔRDO COM A DECLIVICADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	21	23	28	1
2	13	14	17	2
3	10	11	13,5	3
4	9	10	12	4
5	8	9	10,5	5
6		8	9,5	6
	7			
7		7,5	9,0	7
8	6,5			
		7,0		
9				9
	6		8	
10		6,5		10
11				11
			7,5	
12	5,5	6		12
13				13
			7	
14				14
15	5	5,5		15
			6,5	
16				16
18				18
	4,5	5	6	
20				20

Quantidade de Terraços Por Unidade de Área — De duas maneiras principais poderá ser expressa a quantidade de terraços por unidade de área, ou seja, em metros de terraços por hectare (M/Ha), e, em hectares protegidos por quilômetro de terraço (Ha/Km).

Estas indicações da quantidade de terraços por unidade de área e da área protegida por unidade de comprimento do terraço, podem fácilmente ser conseguidas, em função do gráu de declive do terreno (D), do espaçamento vertical (EV) e do espaçamento horizontal (EH) entre terraços, pela resolução das seguintes expressões :

Quantidade em metros por hectare :

$$M/Ha = \frac{100\ D}{EV}; \quad e \quad M/Ha = \frac{10.000}{EH}$$

Área protegida em hectares por quilômetro :

$$Ha/Km = \frac{10\ EV}{D}; \quad e \quad Ha/Km = \frac{EH}{10}$$

QUANTIDADE DE TERRAÇOS CAMALHÃO DE BASE LARGA POR UNIDADE DE ÁREA EM METROS POR HECTARE M/Ha DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	136	124	102	1
2	221	201	164	2
3	281	256	211	3
4	326	297	245	4
5	363	330	272	5
6	393	357	295	6
7	419	381	315	7
8	443	400	332	8
9	464	422	349	9
10	473	440	363	10
11	502	456	377	11
12	520	472	391	12
13	537	488	403	13
14	554	503	416	14
15	570	519	428	15
16	587	533	440	16
18	619	563	465	18
20	653	593	490	20

ÁREA PROTEGIDA POR UNIDADE DE COMPRIMENTO DE TERRAÇO CAMALHÃO DE BASE LARGA EM HECTARES POR QUILÔMETRO Ha/Km DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DE SOLO

Declividade %	TIPO DE SOLO			Declividade %
	ARENOSA	MASSAPÉ E SALMOURÃO	ROXA	
1	7,34	8,08	9,77	1
2	4,54	4,97	6,01	2
3	3,56	3,91	4,73	3
4	3,06	3,37	4,08	4
5	2,76	3,03	3,67	5
6	2,54	2,80	3,38	6
7	2,38	2,62	3,16	7
8	2,26	2,50	3,00	8
9	2,16	2,37	2,87	9
10	2,07	2,28	2,75	10
11	1,99	2,19	2,65	00
12	1,92	2,12	2,56	12
13	1,86	2,05	2,48	13
04	1,80	1,99	2,40	14
15	1,75	1,93	2,33	15
16	1,70	1,88	2,27	16
08	1,61	1,78	2,15	18
20	1,53	1,69	2,04	20

Métodos de Construção — De duas maneiras principais podem ser construidos os terraços tipo camalhão de base larga, a saber: removendo a terra tanto pelo lado de cima como pelo lado de baixo do camalhão, e, removendo a terra ùnicamente pelo lado de cima do camalhão. Os terraços construidos pelo primeiro método são também identificados por terraços tipo **Mangum,** e, aqueles construidos pelo segundo por terraços tipo **Nichols,** em homenagem aos seus idealizadores e divulgadores.

Os terraços de construção pelos dois lados se prestam melhor para os terrenos de declives suaves onde não seja grande o esforço de jogar a terra para cima. São, naturalmente, os únicos terraços que poderão ser construidos com os equipamentos não reversíveis.

Por outro lado, os terraços tipo camalhão de base larga de construção ùnicamente pelo lado de cima, tanto se prestam para os terrenos de declives suaves como para aqueles de declives mais fortes, já que se fundamentam no movimento natural de deslocar a terra para o lado de baixo. Para a sua construção são necessários os equipamentos reversíveis.

Para escolher o melhor método de construção do terraço é necessário levar em consideração, também, a quantidade de enxurrada esperada e a necessidade de seu aproveitamento ou sua retirada, a par do maior ou menor gráu de permeabilidade do solo.

Assim é, que, desejando-se maior infiltração dos excessos de água de chuva e assim o permitindo a naturêza física do solo, dever-se-á dar preferência aos terraços tipo Mangum, os quais possuindo mais camalhão do que canal, apresentam mais terra fôfa para retensão das águas. Sendo necessário, entretanto, uma mais rápida e eficiente drenagem dos excessos de água de chuva, já pelo volume das enxurradas esperadas já pela lenta permeabilidade do solo, o mais conveniente será o terraço tipo Nichols, que, possuindo mais canal do que camalhão, se adapta melhor à drenagem do que à retensão.

Construção de Terraços Tipo Patamar

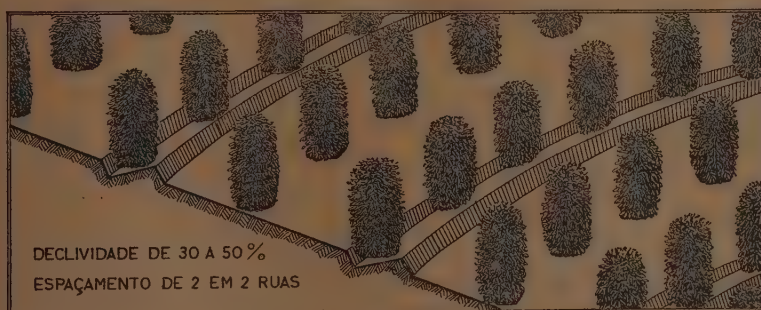
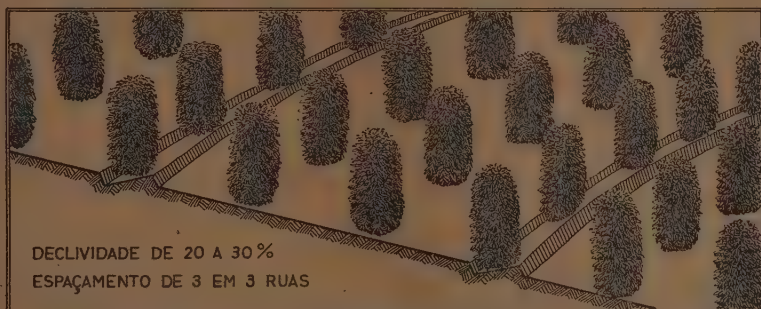
A construção de terraços do tipo patamar ao longo das linhas de cafeeiros dispostas em contorno, constitue uma das maneiras mais seguras de se proteger os cafèzais formados em zonas montanhosas. Embora aqui no Brasil ainda não haja exemplos de cafèzais protegidos com terraços tipo patamar, á vista do que vem sendo feito em outros païzes de condições semelhantes, é de se esperar que o sistema ainda venha a ter aplicação, especialmente nas terras montanhosas da formação Arqueana.

Os terraços patamar, além de controlarem eficientemente a erosão, ainda contribuem para uma melhor conservação das águas de chuva imprescindíveis para a estabilidade da produção dos cafeeiros, facilitam os trabalhos de colheita, evitando que os frutos rolem morro abaixo, evitam que os adubos sejam arrastados pelas enxurradas, e, finalmente, facilitam as operações culturais e o accesso aos cafeeiros, fornecendo aos trabalhadores caminhos nivelados.

O grande inconveniente dos terraços patamar, em virtude do qual reduzida tem sido a sua aplicação, é, em geral, o seu elevado custo de construção. O emprego de equipamento mecânico para baratear a sua construção, nem sempre pode

GRÁFICO XXIV

TERRAÇOS PATAMAR EM CAFEZAL

ESPAÇAMENTO DE ACÔRDO COM A DECLIVIDADE

ser feito, em razão dos declives excessivamente fortes, e do grande número de obstáculos tais como pedras, grotas, tocos, etc. que são comuns em nossas terras montanhosas.

Para sanar esse defeito dos terraços do tipo patamar, entretanto, pode-se enumerar duas possibilidades principais, quais sejam, o emprego de equipamento mecânico simples, capaz de trabalhar nas condições dificeis de nossos terrenos montanhosos, e, o artifício da construção gradual dos terraços aproveitando os trabalhos normais de trato do cafèzal e a ajuda dos rênques de vegetação.

A primeira possibilidade, realizar-se-á, por exemplo, com máquinas simples e de fácil accesso aos nossos lavradores, como sejam os arados de aiveca reversível e a draga em "V" de madeira (Triângulo) do tipo rijido e reforçado. Estes equipamentos fornecem uma boa combinação para a construção dos terraços, o arado desagregando e a draga deslocando a terra para baixo. Ambos podem ser usados em declives fortes e em terrenos cheios de obstáculos mediante o emprego de bois.

A segunda possibilidade, não apenas alivia o custo inicial, distribuindo-o por vários anos, como também proporciona-lhe, mesmo, uma considerável redução, já por utilizar operações normais e obrigatórias do trato do cafèzal, já por se valer do serviço gratuito proporcionado pelos rênques de vegetação cerrada ao segurarem, durante anos sucessivos, a terra que vem sendo arrastada morro abaixo pelas enxurradas e pelos cultivos do solo. Para se formar terraços patamar, então, de acôrdo com esse sistema, será bastante plantar o cafèzal com aquelas linhas de cafeeiros ao longo das quais deverão ficar os terraços devidamente niveladas, e, estabelecer ao longo das mesmas rênques de vegetação cerrada para travamento e retensão da terra que for sendo deslocada pelas operações culturais e pelas enxurradas em anos sucessivos.

Os terraços do tipo patamar são adaptados para declividades fortes, superiores a cerca de 20%, e, se caracterizam por serem construidos jogando a terra ùnicamente para o lado de baixo, e, por apresentarem, depois de prontos, um verdadeiro banco ligeiramente inclinado para o lado de dentro do barranco. Neste tipo de terraço, os cafeeiros ficam situados sobre o próprio patamar do terraço, em um ponto a cerca de metade de sua largura. Desta forma, a planta ficará precisamente sobre a superfície original do terreno, o que equivale dizer, sobre o solo fértil. Acima ficará o subsolo exposto pelo corte e abaixo ficará o subsolo trazido para o atêrro do patamar.

Para melhorar o solo do patamar do terraço, será conveniente raspar dos terrenos acima um pouco de terra bôa, e, também, uns dois anos antes de plantar os cafeeiros, cultivar leguminosas fornecedoras de grande quantidade de massa para enterrío como adubo verde (*).

A largura do patamar do terraço poderá variar desde 1 até mais de 2 metros, dependendo, especialmente, do gráu de declive e das facilidades de construção. Quanto mais suave for o declive do terreno e quanto maiores forem as facilidades de emprego de equipamento mecânico, tanto mais largo poderá ser o patamar do terraço.

(*) Duque. Cultivo del Cafeto en El Salvador.

O **espaçamento** entre os terraços do tipo patamar, é, em geral, o próprio espaçamento entre as ruas niveladas do cafèzal. Nos declives não muito fortes, entretanto, o espaçamento entre os terraços poderá ser o dobro ou mesmo o triplo do espaçamento entre ruas.

A guiza de indicação, pode-se estipular, por exemplo, os seguintes limites :

Declividades de 20 a 30% — terraços de 3 em 3 ruas

Declividade de 30 a 50% — terraços de 2 em 2 ruas

Declividade acima de 50% — terraços em todas as ruas

O espaçamento entre as ruas niveladas do cafèzal será, conforme já tivemos oportunidade de ver quando discutimos o "Plantio em Contôrno", sempre um pouco superior ao espaçamento entre cóvas dentro das rúas.

Isto posto, uma vez escolhido, de acôrdo com a declividade do terreno e com o gráu de proteção que se quizer dar ao cafèzal, o melhor espaçamento entre terraços expresso em número de ruas, ou seja em distância horizontal (EH), restará apenas, para maior facilidade de locação, determinar o espaçamento vertical (EV) correspondente. Este, em função do gráu de declive do terreno (D) e do espaçamento horizontal (EH), poderá ser fácilmente determinado, pela expressão :

$$EV = \frac{EH.\ D}{100}$$

Suponhamos, por exemplo, um terreno com uma declividade média de 42% em que se tenha resolvido plantar café com ruas niveladas espaçadas entre si de 3,5m protegido com terraços em todas as ruas. A distância vertical entre os terraços, será, por conseguinte :

$$EV = \frac{3{,}5 \times 42}{100} = 1{,}47 \text{ m.}$$

O **gradiente** com que serão locados os terraços dependerá do grau de declive do terreno e do maior ou menor comprimento dos terraços, podendo atingir até 10‰ (1%) ou mesmo 12‰ (1,2%) em certos casos de declives excessivamente fortes e de terraços muito compridos.

Do mesmo modo que nos terraços do tipo camalhão, o gradiente poderá ser constante ou progressivo, sendo este último sempre o mais indicado.

A distribuição das quedas de acôrdo com o comprimento, nos gradientes progressivos, poderá ser feita fazendo-se variar para cada 50 metros de terraço 1‰ (um por mil) no caimento, partindo de 0,5 ou 1‰ nos primeiros 50 metros.

A **inclinação do patamar** para o lado de dentro será de cêrca de 15%, ou, em outros termos, de cerca de 7 :1. A profundidade do canal do terraço será, assim, de cêrca de um palmo ou pouco mais.

Os **taludes** de corte e de atêrro dependerão da consistência do solo e do seu ângulo de repouso, sendo, em geral, um pouco mais abruptos para os primeiros. Variam comumente entre 1 :2,5 e 1 :4.

(continua no próximo Boletim)

Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 514 12 de Abril de 1947

SITUAÇÃO GERAL : Prosseguindo no estudo que se iniciou na Carta Semanal anterior sôbre a indústria de alimentos neste país e que em têrmos gerais se pode aplicar também às demais indústrias, é absolutamente necessário ter em conta certas condições básicas prevalecentes afim de se formar um critério acertado relativamente à situação econômica dos Estados Unidos. Procedendo assim pode-se vislumbrar o rumo provável dos acontecimentos econômicos os quais são, naturalmente, de primeira importância para os nossos países produtores.

Antes de tudo deve-se considerar o estado de relativa inflação provocada pela suspensão dos controles de preços sôbre todos os produtos. Basta citar o fato de que o índice dos produtos básicos que, de uma média de 102 em 1945 (1924-26 igual a 100), registrava nos primeiros dias do corrente mês a cifra jamais atingida de 137. Como consequencia deste fenômeno o custo da vida sobe ocasionando greves operárias para maiores salários. Os industrialistas, por sua vez, aumentam os preços dos seus produtos de forma a poderem manter os lucros e constituir reservas para contrabalançar os efeitos de novas exigências para aumento de salários. Acontece porém que o público consumidor agora está protestando contra o elevado nível dos preços e recusa-se a comprar artigos cujos preços considera excessivos. Por outro lado deu-se enorme publicidade ao fato de que os lucros dos industrialistas talvez sejam demasiado grandes sobretudo os lucros nos ramos de alimentos, tecidos, bebidas e os do comércio varejista em geral. Esta possibilidade parece ter sido aliás confirmada, após detalhado estudo, pelo conselho de técnicos econômicos do Govêrno. De aí a atitude atual do Presidente Truman aconselhando uma baixa de preços e por consequência uma redução correspondente no custo da vida para evitar novas greves pelos operários e os prejuízos que estas ocasionam. Os fabricantes, depois de vereficarem o aumento na sua produção com a resultante baixa de custos devido à eficiência crescente de seus operários, dão indícios de que se encontram de acôrdo, em princípio, com a política atual do Govêrno. Também não se deve perder de vista a influência exercida pelas extensas companhas de anúncios em prol de uma baixa de preços, conduzidas pelos grandes armazéns os quais têm presenciado uma diminuição no volume e mesmo no valor de suas vendas. Por tudo isto depreende-se lògicamente que se irá presenciar um reajustamento gradual de todos os preços e não uma súbita queda dos mesmos. Fundamentalmente a situação deste país apresenta-se extremamente firme, como aliás o indica o rendimento total da nação o qual atinge agora a cifra excepcional de aproximadamente 180 bilhões de dolares por ano, e ainda pela atividade de todas as indústrias que estão satisfazendo pedidos acumulados durante anos. Portanto os nossos países produtores devem descontar o relativo alarme implícito em muitos dos artigos publicados na imprensa sôbre a atual situação econômica, os quais aliás se baseiam principalmente nos anúncios dos grandes armazéns. Estes anúncios são um indício, afinal de contas, de que a era de escassez está terminando e um augúrio de que a concorrência está retomando o seu lugar na economia de paz. Também não se deve esquecer que os fabricantes podem muito bem aproveitar-se da situação presente para deprimir os mercados com o fim de obterem as matérias primas de que necessitam a preços inferiores. Deve-se igualmente ter presente o fato de que os elementos especuladores se aproveitam de situações com esta para realizar as suas operações nos vários mercados.

MERCADO DO CAFÉ : A semana em revista foi o período de maior atividade registrado na Bolsa de café desta cidade desde que a mesma reabriu em fins do ano passado. As cotações do Contrato D Santos sofreram uma série de violentas oscilações, tendo baixado o limite diário permitido de 1½/c na terça-feira, descendo quasi um centavo ao abrir da Bolsa na quarta-feira, mas recuperando pràticamente todo o terreno perdido durante esse mesmo dia. Quinta-feira foi outro dia de extensas variações nas cotações, tendo a venda de um único lote de café feito subir o preço em um quarto de centavo. O total de operações registrados durante a semana foi superior a 900. Fez-se de novo sentir a influência dos cafés sobrantes do Govêrno, sobretudo nas posições perto de Maio e Julho. A este respeito fomos informados de que esses cafés, os tipos "Santos — bebida suave" representavam uma quantidade de quasi 500.000 sacas e de que menos de metade tinha passado para as mãos de torradores. As cotações do café foram afetadas também, como é natural, pelo curso errático dos demais mercados de produtos básicos. Por outro lado, observou-se simultaneamente a intervenção no mercado de elementos estritamente especuladores que, junto com algumas firmas importadoras, influiram grandemente nas extremas flutuações da Bolsa. Contudo, informa-se de que há finalmente indicações de um despertar dos torradores que se encontravam retirados do mercado desde há bastante tempo e de que estes torradores esta procurando agora obter um posição favorável relativamente a estoques numa forma discreta e cobertos pelas operações dos especuladores com o fim de não provocar uma reação para cima dos preços.

No mercado de custo e frete existe neste momento uma situação um tanto anormal, visto que as ofertas dos exportadores se encontram acima dos preços a que se efetuaram algumas vendas de cafés disponíveis. Pelo que ficou exposto na primeira parte desta Carta, há quem pense que a indústria cafeeira deste país, ou pelo menos alguns dos seus elementos, está fazendo esforços para baixar o mais possível os preços do café, visto que as circunstâncias atuais são relativamente favoráveis para tal manobra. A Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, porém, ratificou as instruções que deu em princípios de Fevereiro a todos os seus armazéns e agências na Colômbia, com o fim de fortalecer o mercado de café, para que comprassem todo o café que lhes fôsse oferecido a preços equivalentes a 29.25/c para Armenias e 28.75/c para Manizales, ex-doca de Nova York. A este respeito é interessante notar que a Federação informa não se terem realizados vendas devido ao fato dos exportadores estarem comprando o café a preços superiores aos que esta entidade havia estipulado. Também é interessante mencionar o fato de que o Rio Magdalena já está completamente navegável e de que desapareceu igualmente o congestionamento que existia nos portos do interior, ao mesmo tempo que os estoques nos portos marítimos acusam uma baixa nova em 8 do corrente comparados com os estoques no dia 5. Por tudo isto é de esperar que não decôrra muito tempo sem que o tom do mercado do café melhor, sobretudo se os países produtores afirmam a sua posição em face das circunstâncias descritas atrás.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante e semana finda em 5 do corrente, as exportações do Brasil foram de 186.000 sacas, das quais 147.000 destinaram-se aos Estados Unidos ; 13.000 à Europa e 26.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, Colômbia esportou um total de 89.622 sacas, das quais 89.046 destinaram-se aos Estados Unidos e 576 à Europa.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 5 do corrente eram de 4.378.000 sacas, distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	3 114 000
Rio	765 000
Vitória	244 000
Paranaguá	47 000
Pernambuco	89 000
Bahia	94 000
Angra dos Reis	25 000
Total	**4 378 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 5 do corrente eram de 440.299 sacas, distribuidas assim :

Barranquilla	339 161
Cartagena	29 064
Buenaventura	33 982
Cucuta	38 092
Total	**440 299**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 5 de Abril, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	264 022	16 781	186 055	466 858
Bush Terminal	55 502	1 428	5 195	62 125
Jay Street Terminal	84 382	69 267	55 170	208 819
Total	**403 906**	**87 476**	**246 420**	**737 802**
Ano Anterior	**519 638**	**334 025**	**66 547**	**920 210**
Semana Anterior	**513 979**	**50 605**	**244 712**	**709 296**

N.º 173 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **3 de Abril de 1947**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES :

Cuba : (De "Foreign Commerce Weekly" de 22 de Março)

O consumo anual de café em Cuba tem aumentado constantemente durante os últimos anos, chegando a atingir em 1946 um total de 562.000 sacas, ou seja, 13% mais do que em 1945, e 54% mais do que a média de consumo nos anos compreendidos de 1939 a 1941. No último trimestre de 1946 o consumo foi maior do que em qualquer dos tres primeiros trimestres. Os atuais estoques de café não serão suficientes para satisfazer as necessidades do crescente consumo, pelo que se crê que o Govêrno cubano terá provavelmente que autorizar a importação de umas...

150.000 sacas adicionais. Segundo os cálculos do Instituto Cubano do Café, a safra atual renderá 650.000 a 750.000 quintais, ou seja, 500.000 sacas de 132.276 libras. Isto representa um aumento de 31% relativamente à safra anterior. Com o fim de remediar esta situação de escassez, o Govêrno pediu aos produtores para que acelerem a arrecadação da safra. Como resultado dessa cooperação, será possível conseguir que dois terços da safra se achem já a caminho do mercado em 4 de Fevereiro. Os preços na maioria dos casos subiram para além dos preços tetos oficiais. Desde Julho de 1945, época em que ficou proibida a exportação de café, Cuba não tem exportado café da produção doméstica.

OS CAFÉS COLONIAIS : (Do boletim N.º 1065 de George Gordon Paton & Co., de 31 de Março de 1947)

O Govêrno da Holanda assinou com os representantes de Indonésia em 25 de Março o Convênio "Cheribon", com o qual se espera pôr termo à luta encarniçada que dura há dezenove meses. Por este Convênio o Govêrno da Holanda reconhece de fato a República de Indonésia, a qual compreende Java, Sumatra e Madura. O mesmo Convênio autoriza a formação em 1 de Janeiro de 1949 dos Estados Unidos de Indonésia, integrados pela República de Indonésia, Borneo e demais ilhas do arquipélago e que, juntamente com a Holanda, se espera que chegue a formar parte, em igualdade de condições para ambos, a União Holandeso-Indonesa. Segundo notícias de La Haya, vai ser imposto nas Índias Orientais Holandesas um imposto de exportação de 30% sôbre o açúcar, o café e o chá. O reconhecimento da República indonesa não quer dizer que de hoje para o futuro vai começar a sair café de Java imediatamente. A marinha de guerra holandesa continua controlando a exportação de todos os produtos naturais por meio do bloqueio que estabeleceu em redor dos principais portos de Indonésia, sendo muito possível que mantenha este embargo até que as condições políticas e econômicas da nova República se estabilizem. A Holanda tem insistido para que todas as propriedades dos súbditos holandeses e ingleses bem como a dos cidadãos americanos nas Ilhas Orientais Holandesas sejam devolvidas aos seus donos o mais depressa possível. Muito embora os indoneses tenham demonstrado a melhor vontade em cumprir o desejo expresso pela Holanda, esta questão poderá contudo prolongar-se por algum tempo. Por outro lado, é possível que algumas facções republicanas indonesas ignorem a letra do Convênio assinado pelo novo Govêrno local e tratem de romper o bloqueio estabelecido pela Holanda.

(Por se julgar de interêsse para os leitores desta Carta do Mercado, transcreve-se a seguir o texto de um artigo publicado na revista "Tea & Coffee Trade Journal" de Março último) :

O GOVÊRNO DOS ESTADOS UNIDOS ACABA DE CONCEDER PATENTE PARA UM NOVO PROCESSO DE FABRICAR EXTRATO LÍQUIDO DE CAFÉ

Um novo processo para fabricar um extrato líquido de café, baseado no princípio de que a água aumenta de volume ao ser submetida a uma temperatura perto do ponto de congelamento, foi registrado pelo Snr.W.S.Frederickson, de Fort Wayne, Ind., sob o número 2.410.157 da Repartição Nacional de Patentes. O Snr.Frederickson utilizou neste novo processo de fabricação um sistema de torrefação que representa uma modificação do processo agora em uso. No seu requerimento à Repartição Nacional de Patentes, que foi publicado no boletim oficial desta entidade com data de 29 de Outubro de 1946, o inventor explica que se deve deixar torrar o grão lentamente, de 45 a 50 minutos, enquanto segundo o sistema agora em uso se torra o café em 10 a 15 minutos, submetendo-o a elevadas temperaturas. Depois deste processo lento de torrefação, o grão é preparado para moer, sendo colocado num refrigerador a uma temperatura de 35 a 40.º Fahrenheit. O inventor sustenta que submetendo o grão a baixas temperaturas, impede-se a dis-

persão dos valiosos óleos voláteis que ocasiona a formação de calor nos moinhos. Quando o grão é moido a temperatura sobe, mas haverá sempre o cuidado de fazê-la baixar imediatamente para um nível entre 10 e 15.° F. O Snr.Frederickson frisa contudo que temperaturas mais baixas que essas poderiam provocar a congelação dos óleos e impedir que se despredam fàcilmente ao proceder à extração da solução de café. Uma vez esfriado o café moido até descer para as temperaturas indicadas, este é submergido na água a uma temperatura que varia entre 33 e 34.° F., na proporção de 1 litro de água (ou melhor 1 litro e 262 mililitros) por cada libra de café moido. Depois revolve-se a mistura e deixa-se repousar durante uma hora sob a temperatura constante de 33 a 34.° F. De acôrdo com as leis reconhecidas da Física, a mistura atinge o seu grau mais alto de densidade nesta etapa do processo de extração. O inventor diz que esta mudança de volume é propícia para a extração dos óleos voláteis e outros ingredientes soluveis contidos no café moido. Explica-se na patente que, por meio de um processo de contração e expansão da mistura de água e café, repetido várias vezes, as células fibrisas do café desprendem-se por completo, permitindo a incorporação na água dos ingredientes solúveis.

Remoção dos líquidos : Uma vez que a mistura tenha sido reduzida a uma temperatura apenas superior à do ponto de congelação (33 a 34.° F.) a parte líquida separa-se da parte sólida, comprimindo esta o mais possível. Depois, a intervalos sucessivos, vai-se juntando água ao resíduo de café, aquecendo cada mistura assim obtida e elevando a temperatura em cada operação. De uma e outra, depois de aquecida a mistura, extrai-se o líquido antes de juntar uma nova porção de água, e quando todos os ingredientes solúveis se encontrem já contidos no líquido, misturam-se os diversos extratos obtidos no curso das operações sucessivas. O último requisito na preparação dêste extrato líquido, ao qual se refer a exposição que acompanha a patente, é a remoção das substâncias ceroides que contém.

125 Xícaras por libra de café verde : Segundo esta exposição, o líquido final obtido possui um tão elevado grau de concentração que, para preparar uma xícara de café, ùnicamente se tem de juntar a esta quantidade de água quente uma colher pequena do extrato. O Snr.Frederickson sustenta que, com uma libra de grão de café convertida em extrato, se pode obter segundo o seu sistema um total de 125 xícaras de café.

Nota para os leitores da Carta Semanal do Mercado : Devido à Semana Santa esta Seção de Informação não pôde ser incluída na Carta distribuida em 3 do corrente.

N.° 174 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 11 de Abril de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES :

Nicarágua : (De "Foreign Commerce Weekly" de 29 de Março de 1947)

No dia 19 de Dezembro último foi assinado em Manágua um tratado comercial de carater ilimitado e incondicional entre a Nicarágua e o Canadá, por meio do qual ambos países concedem numa relação mútua o tratamento de "nação mais favorecida". Até a ratificação formal por ambos Govêrnos, o referido tratado funcionará de uma maneira provisória. Este tratado não contém concessões algumas especiais no que respeita a tarifas, mas garante a ambos países o tratamento de nação mais favorecida relativamente a : direitos alfandegários e impostos subsidiários de qualquer natureza ; sistemas para a aplicação de direitos de alfândega e tudo o que se refer a regulamentos, formalidades e encargos que se tenham de impor em relação com a importação e exportação, e às leis ou regulamentos que afetem as mercadorias que um destes países importe do outro, e bem assim tudo o que diga respeito a impostos sôbre as referidas mercadorias,

ou a sua venda, distribuição e uso. Quanto a impostos nacionais, direitos e outros encargos aplicáveis às mercadorias depois de terem sido importadas, o tratado estipula que seja dado às mercadorias que um dos países tenha importado do outro, — salvo algumas exceções — o tratamento de "nacional" ou de "nação mais favorecida". Excetuam-se deste tratamento todas aquelas vantagens já concedidas, ou que no futuro qualquer dos dois países venha conceder a países vizinhos com o fim de facilitar o tráfico na fronteira, bem como as vantagens que possam resultar de uma união aduaneira, da qual qualquer dos dois países venha um dia a tomar parte. Também são excetuadas as vantagens especiais concedidas por Nicarágua à Costa Rica, El Salvador, Honduras e Panamá. e as vantagens que o Canadá tenha concedido a outras partes do Império Britânico, incluindo os territórios sob soberania, proteção ou mandato da Inglaterra.

OS CAFÉS COLONIAIS : (De "Foreign Commerce Weekly", de 29 de Março)

Saudi Arábia : O Ministro da Fazenda de Saudi Arábia anunciou que o Rei decretou uma redução de 50% nos direitos de importação aplicáveis a vários produtos alimentícios de primeira necessidade, entre os quais se encontra o café. O decreto real, efetivo a partir do 1.º de Março deste ano, será aplicado também a vários outros produtos como o arroz, trigo, cevada, milho, etc.

Tanganyika : O Govêrno do Território de Tanganyika publicou no Suplemento do Jornal Oficial de 20 de Janeiro último um decreto estipulando impostos especiais sôbre vários produtos naturais exportáveis, com o fim de prover fundos para o subsídio destinado às importações de produtos de primeira necessidade. O decreto, provàvelmente em vigor a partir da data de sua publicação, expirará em 31 de Dezembro de 1947, salvo se esta data for prorrogada por ordem oficial. Na lista de produtos naturais exportáveis sujeitos a este novo imposto, figuram os seguintes :

Café, ...	30 shelins por tonelada
Diamantes, ...	2,5 shelins por quilate
Ouro, ...	6,5 shelins por onça ; etc. etc.

N.º 515 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Abril de 1947

SITUAÇÃO GERAL : A semana em revista foi um período de violentas oscilações em todas as Bolsas deste país, as quais refletem a indecisão prevalecente sôbre a atual situação econômica. Estas flutuações exageradas foram devidas quase exclusivamente a notícias da imprensa diária ou a opiniões expressas por representantes do Govêrno e do comércio deste país. É de crer que este período de incerteza geral continuará indefinidamente até que o Govêrno diga quais as medidas que vai tomar relativamente à economia do país, sobretudo no que respeita a legislação operária, impostos e preços. O Parlamento está presentemente trabalhando nesse sentido, mas ao contrário do que se prometera no início da corrente sessão, tem demorado muito no seu trabalho legislativo e tudo indica aliás que decorrerá ainda algum tempo antes dos parlamentares chegarem a um acôrdo sôbre os problemas mencionados acima. Inquestionàvelmente existe grande ansiedade sôbre as decisões do Parlamento, como o provam as flutuações diárias dos vários mercados do país, e por isso é de esperar que quando estas sejam conhecidas tenham uma influência estabilizadora através do país acabando com a incerteza reinante.

MERCADO DO CAFÉ : Continua inalterável a situação neste mercado tal como foi descrita na Carta Semanal anterior. Tal como nos demais mercados de produtos alimentícios e artigos básicos, registraram-se oscilações violentas nas suas cotações. Na segunda-feira, as cotações baixaram o limite permitido num dia, 1½/c por libra, nos preços do Contrato "D" Santos, estabelecendo novas baixas desde a reabertura da Bolsa. Por outro lado, as cotações na terça-feira

reagiram favoràvelmente e ao encerrar dos negócios registraram-se aumentos de 1½ acima das cotações do dia anterior. Na quarta e quinta-feira as cotações prosseguiram no mesmo curso com altas e baixas que se dizem ser diretamente atribuidas a especulações por parte de certos interesses locais. Porém, nesse dia as oscilações foram menos violentas, o que pode muito bem indicar que essa especulação está descanecendo-se.

Em virtude da baixa tão acentuada que se registrou neste mercado, o Departamento Nacional do Café do Brasil anunciou na quarta-feira que havia tomado medidas para combater a baixa de preços e que continuaria adotando todas as providências necessárias para defender a economia nacional, visto que a posição estatística mundial do café não justifica a baixa observada nos preços do produto. As medidas tomadas até ao presente são as seguintes : 1.º — foram suspensas todas as remessas de café do interior para o pôrto de Santos, de forma a reduzir os estoques nesse pôrto ; 2.º — foram suspensas indefinidamente todas as vendas de café dos estoques da D.N.C. ; 3.º — foi rescindido o decreto que estabelecia licença de importação para sacas de juta. Essa mesma entidade anunciou igualmente que havia recebido um telegrama da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia exprimindo completa solidariedade com o Brasil relativamente às medidas que se devem tomar para defender os preços do seu produto principal. O fato que tanto o Brasil como à Colômbia adotaram medidas tendentes a manter os preços de seu produto principal, os quais estão sendo afetados por acontecimento! fora da órbita de influência do café, constitui um exemplo que deve ser seguido pelos demais países produtores de maneira a estabilizar o mercado cafeeiro, visto que a sua economia se apoia principalmente no café.

DADOS ESTATÍSTICOS SÔBRE OS ESTOQUES DE CAFÉ CRÚ E CAFÉ TORRADO : O Snr.J.C.Capt, Diretor do Bureau de Estatísticas, informa que as cifras relativas aos estoques de café crú e café torrado deixaram de ser publicadas com o informe final do mês de Fevereiro. Desde 1941 que se vinham publicando regularmente os dados estatísticos relativos aos estoques de café nos Estados Unidos e ao volume de café torrado mensalmente neste país. O mesmo Senhor informa igualmente que o relatório final acima referido, contendo as cifras dos estoques em Fevereiro e do café torrado nesse mês, bem como um informe preliminar acêrca dos desembarques durante o mes Março, foi publicado no passado dia 17.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 12 do corrente, as exportações do Brasil foram de 291.000 sacas, das quais 212.000 destinaram-se aos Estados Unidos, e 79.000 à Europa.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 64.834 sacas, das quais 61.645 destinaram-se aos Estados Unidos e 3,189 à Europa.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 12 do corrente, eram de 4.324.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	3 041 000
Rio	788 000
Vitória	224 000
Paranaguá	59 000
Pernambuco	92 000
Bahia	96 000
Angra dos Reis	24 000
Total	**4 324 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundos os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório central em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 12 do corrente, eram de 486.800, distribuidos assim :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquila	383 080
Cartagena	30 865
Buenaventura	35 735
Cucuta	37 100
Total	**486 800**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 12 do corrente, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	254 327	17 857	186 661	458 845
Bush Terminal	50 711	1 153	5 205	57 069
Jay Street Terminal	79 384	60 702	71 613	211 699
Total	**384 422**	**79 712**	**263 479**	**727 613**
Semana Anterior	**403 906**	**87 476**	**246 420**	**737 802**
Ano Anterior	**509 429**	**334 405**	**60 703**	**904 537**

N.º 175 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 18 de Abril de 1947

OS CAFÉS COLONIAIS

(Por considerarmos de interêsse para nossos leitores, reproduzimos em continuação um artigo publicado no boletim do "Coffee Board of Kenya", relativo às negociações preliminares entre os representantes do Govêrno Birtânico e dos produtores de café da Àfrica Oriental, a fim de ser feito um contrato por cinco anos, e que garante à Grã-Bretanha 8.000 toneladas da produção conjunta de Uganda, Kenya e Tanganika. As notícias mais recentes indicam que a Uganda aceitou a base de preço fixo de que trata o dito artigo, ao passo que Kenya e Tanganika aceitaram a dos "mínimos" e "máximos").

O CONTRATO QUINQUENAL DE CAFÉ

A visita que fizeram a Londres em Outubro de 1946, alguns delegados da Àfrica Oriental resultou num oferecimento feito pelo "Ministry of Food" de Londres, no sentido de comprar dêstes territórios, durante os cinco anos de safra a se iniciarem no próximo mês de Junho, certas quantidades de café. O oferecimento extende-se aos tipos Arábica e Robusta, afetando igualmente os cultivadores nativos e europeus. Essa proposta está sujeita à aprovação de várias organizações de produtores existentes em cada um desses territórios. No caso de Kenya, o Coffee Marketing Board aceitará o contrato se o resultado do Referendum que se está procedendo, assim o autorizar. O objetivo do presente artigo é de relatar os acontecimentos que deram lugar ao oferecimento

do Govêrno Britânico, bem como examinar ràpidamente a atual situação do café nesse país, e o que significará para Kenya a aceitação dessa proposta. Com o fim de assegurar, durante a guerra, o abastecimento de café dos países compreendidos na zona cujo câmbio é a libra esterlina, o "Ministry of Food" assinou contratos anuais com várias comarcas produtoras, a fim de comprar-lhes, total ou parcialmente, suas colheitas, encarregando-se de sua distribuição tanto no mercado interno como também nos centros de consumo tais como a África do Sul e Austrália. O êxito do sistema animou os produtores e o Ministério a examinarem as possibilidades de sua prolongação no período de paz. Há mais ou menos um ano, o Sr. E.R. Greene, Duretor da Divisão do Café, do "Ministry of Food", fez uma visita à África Oriental, por ocasião da qual entrou em entendimentos preliminares com os representantes dos produtores. Como resultado destas conversações, o "Coffee Board of Kenya" e a "Tanganika Coffee Growers Association" submeteram à consideração do Govêrno de Sua Majestade Britânica um memorandum conjunto expondo as vantagens que representaria para os produtores e consumidores, um contrato a longo prazo. Em Setembro do ano passado Sir Charles Lockhart discutiu o assunto com o Ministério, e pouco tempo depois este deixou transparecer que aceitava em princípio, a ideia, solicitando que fosse enviada a Londres uma delegação de produtores a fim de discutirem os detalhes do citado contrato. Ao chegar a essa cidade a Delegação deu-se conta do vivo desejo manifestado pelo Ministério de chegar a um acôrdo satisfatório, tendo como objetivo principal os interesses do consumo interno; outros países consumidores, porém, indicaram que preferiam ocupar-se eles mesmos de qualquer acôrdo que se relacionasse com futuros abastecimentos. O café, assim como a maior parte dos artigos de primeira necessidade, está gozando hoje duma situação favorável para o vendedor, no entanto o "Ministry of Food" e os representantes do Comércio Interno, nos advertiram de que não confiassemos muito nessa circunstância. O consumo de café é atualmente duas vezes maior do que antes da guerra, fato esse bastante satisfatório e que não se relaciona de maneira alguma com o racionamento do chá (95% do que era durante a guerra). Para que o consumo do café se possa manter num nível elevado, é necessário que seus preços nos armazéns de varejo também se mantenham ao redor dos "máximos" atuais, que são de 2 shillings e 8 pennies para o café sòmente, e de 3 shillings e 2 pennies para o café enlatado. Os representantes do Comércio insistiram tenazmente sôbre esse ponto, realçando a urgente necessidade de cooperação entre produtores e distribuidores, a fim de impedir um aumento nos preços. O gosto pelo café mudou muito na Grã-Bretanha durante a guerra, sendo muito provável que continue como está. O velho consumidor teve que adaptar seu paladar às únicas qualidades disponíveis durante a guerra, enquanto que os novos adeptos conhecem apenas essas qualidades de café. Os de tipo superior, suaves, um tanto ácidos, provenientes da Índia, Kenya, Tanganika e Costa Rica, foram substituidos pelos cafés inferiores. Não se póde conseguir café suave em quantidade suficiente e a preços razoáveis, nas zonas que se acham sob a influência da libra esterlina, para satisfazer uma procura como a atual, e porisso tem-se que se contentar com o Santos e o Robusta da África Oriental, que entram em todas as misturas, e cujo sabor predomina em qualquer café que se toma hoje em dia na Grã-Bretanha. Foi-nos assegurado que a qualidade em geral, melhorará à medida que a situação do mercado se for tornando mais livre; tais melhoras, no entanto, serão feitas dentro desse novo tipo a que o público está habituado atualmente. O preço do café nos armazéns de varejo é aproximadamente igual ao de antes da guerra, mas o que é pago pelo produtor aumentou muito, o que faz com que a margem de lucro dos torradores e distribuidores tanto no comércio por atacado como no varejo, seja muito pequena e fixa. Os representantes do Comércio Interno, com quem nos entrevistamos, não se referiram muito a êsse estado de coisas, manifestando, porém, que desejavam saber exatamente qual a sua posição tanto ao comprar como ao vender, e devido à pequena margem de lucro que lhes é concedida, têm que aumentar muito seu volume de negócios. O consumo, como dissémos antes, acha-se num nível alto, e se o leite fosse mais abundante êsse nível subiria ainda mais. Por esta razão os citados representantes pediram aos produtores que mantivessem sempre o comércio local bem abastecido de café, tanto em qualidade como em

quantidade, e a preços razoáveis. Acolheram com agrado e boa-vontade a possibilidade dum longo contrato, devido à segurança que o mesmo representaria tanto para eles como para a indústria em geral. Informaram que esperavam poder cooperar com o Ministério a fim de extender os limites de seleção, de modo que cada firma possa utilizar em maior quantidade, os tipos que preferem. Frizaram ainda que já passou-se o tempo em que havia pequenas quantidades de marcas superiores a preços elevados, e que hoje em dia os produtores e comerciantes têm que trabalhar juntos para oferecer ao público britânico tanto quantidade como qualidade, a preços baixos. É muito agradável constatar-se que o Comércio mostrou-se ancioso por ver prosperar a indústria da África Oriental, manifestando que estavam perfeitamente ao par da difícil situação que vimos atravessando há dezessete anos, bem como das desfavoráveis condições climatéricas e outras dificuldades surgidas durante os últimos anos. Acrescentaram, por fim, que a nossa prosperidade e a deles é uma só coisa. A delegação da África Oriental iniciou as negociações tomando como base os preços predominantes do mercado mundial de café, e tomando em consideração a influência que poderia ter no consumo, um aumento demasiado nos preços ; isso, porém, não impediu que fosse tomado em conta nosso custo de produção.

(Terminaremos esse artigo nesta mesma secção de nossa próxima Carta Semanal).

N.º 516 CARTA SEMANAL DO MERCADO 26 de Abril de 1947

MERCADO DE CAFÉ : Durante a semana em revista o mercado de café nesta praça continuou com a mesma irregularidade típica das semanas anteriores. Há ocasiões em que se observam reações nas cotações, as quais diminuiem pouco depois ou desaparecem no dia seguinte. Muito embora diversos fatores tenham afetado a situação do café, particularmente a irregularidade das Bolsas de valores e de produtos básicos bem como os esforços do Govêrno e de certas indústrias deste país no sentido de reduzirem os preços para fazer baixar o alto custo da vida, parece evidente contudo que o fator primordial da presente debilidade do mercado de café seja a qualidade inferior dos cafés sobrantes do Govêrno. Devido ao fato dos torradores não mostrarem qualquer intenção, pelo menos neste momento, de usar estes cafés nas suas marcas, os estoques vendidos pelo Govêrno continuam portanto a ter uma influência desmoralizadora no mercado. Por outro lado, porém, tal fato demonstra claramente o interêsse prevalecente aqui por qualidades superiores do produto. De tudo isto, depreende-se naturalmente que a presente situação do mercado continuará mais ou menos inalterável emquanto não desapareçam esses cafés sobrantes.

Segundo informações recebidas de fontes autorizadas, não há quaisquer indícios de uma redução no consumo do produto. Existe sim um reajustamento geral de inventários, o qual se deve ao fato dos varejistas terem comprado grandes quantidades de café antes dos seus preços terem subido nos atacadistas, nos últimos meses de 1946 e princípios do corrente ano. Os torradores, por seu lado, em face da presente irregularidade do mercado adotaram uma atitude de expetativa, comprando apenas o estritamente necessário para manter um inventário o mais limitado possível dentro dos requisitos imediatos dos seus negócios. Deve-se ter em conta, porém, que manter inventários elevados ao nível atual dos preços constitui um empate de capital muito maior do que dantes, e simultâneamente os bancos, em virtude da incerteza predominante nos preços, reduziram consideravelmente os seus créditos sôbre inventários. No que se refere exclusivamente aos preços, os acontecimentos desta semana pareciam indicar que não é de esperar uma baixa geral, mas antes reduções parciais apenas aplicáveis aqueles produtos que haviam subido excessivamente nos últimos meses. Os recentes aumentos de salários concedidos aos operários de várias indústrias básicas dêste país, como as de aço, eletricidade, borracha, etc. tornarão impossível qualquer redução acentuada nos preços dos seus respetivos produtos. E o fato de que o problema dos salários está sendo resolvido sem o recurso a greves nessas indústrias prova que o país está conseguindo, se bem que lentamente, o regresso à tão esperada estabilidade econômica.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 19 do corrente, as exportações do Brasil foram de 366.000 sacas, das quais 143.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 184.000 à Europa e 39.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 76.379 sacas, das quais 72.051 destinaram-se aos Estados Unidos, 631 à Europa e 3.697 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 19 do corrente eram de 4.141.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 942 000
Rio	667 000
Vitória	224 000
Paranaguá	89 000
Pernambuco	92 000
Bahia	98 000
Angra dos Reis	29 000
Total	**4 141 000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLOMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seus escritórios em Bogotá, os estoques de café nos portos de Colômbia em 19 do corrente, eram de 492.365 distribuidos da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	374 743
Cartagena	32 698
Buenaventura	56 241
Cucuta	37 683
Total	**492 365**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 19 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	235 357	18 562	179 739	433 658
Bush Terminal	43 111	1 550	9 222	53 883
Jay Street Terminal	86 344	66 728	79 452	232 524
Total	**364 812**	**86 840**	**268 413**	**720 065**
Semana Anterior	**384 422**	**79 712**	**263 479**	**727 613**
Ano Anterior	**498 225**	**334 472**	**55 849**	**888 546**

N.º 176 O CAFÉ ATRAVEÉS DA IMPRENSA 25 de Abril de 1947

OS CAFÉS COLONIAIS :

(Transcrevemos em continuação a conclusão do artigo extraido do boletim da "Coffee Board of Kenya", cujo princípio incluimos nesta secção de nossa Carta Semanal do dia 18 do corrente. O citado artigo refere-se às negociações preliminares entre os representantes do Govêrno britânico e dos produtores de café da África Oriental, negociações essas que resultaram na assinatura de um contrato quinquenal).

"O Ministério expôs claramente que as negociações devem ser conduzidas numa base estritamente comercial, com ambas as partes adotando um ponto de vista prático que tome em consideração as futuras tendências do mercado. Consequentemente o preço oferecido atualmente é um preço comercial, que, segundo o Ministério, assegurará aos estoques, durante os próximos cinco anos, um nível muito mais vantajoso do que se as compras tivessem que ser feitas no mercado livre. Este não é o preço que a delegação esperava conseguir mas apesar disso tomamos a liberdade de recomendar aos produtores que o aceitem, devido à segurança que isto representa para êles. Ao fazer esse oferecimento o Ministério não se mostrou interessado em nosso custo de produção, e ao se fixar finalmente o preço não se tomou em consideração o bem estar do cultivador nativo, nem outro qualquer problema das colônias. O oferecimento é feito na fórma duma opção entre dois preços : um fixo, de 130 Libras Esterlinas para a média por tonelada da safra inteira, FOB Mombasa, e outro de um mínimo de 125 Libras Esterlinas, sujeito a uma alta até 150 Libras, também aplicável à safra inteira. O preço real que se há de pagar num ano, será igual à média do valor, durante êsse mesmo ano, do tipo colombiano "Medellín Excelso", tomando-se como base as cotações de Nova York, convertidas em Libras Esterlinas, FOB Mombasa. Dêste modo o preço pago pelo contrato Kenya, manterá certa relação entre os limites fixados e os valores nos mercados mundiais, e como o tipo de câmbio entre o dólar e a libra será calculado de acôrdo com a cotação da data em que for feito, estaremos protegidos contra qualquer baixa da libra com respeito ao dólar. Tanto a "Coffee Board of Kenya" como a Junta para a Compra e Venda do Café, recomendaram o preço móvel, em lugar do fixo de 130 Libras Esterlinas. Há divergência de opiniões sôbre esse ponto, mas segundo o parecer de ambas Juntas, ao conservar-se o preço de 150 Libras, o lucro da indústria, em um ano, compensará as perdas de quatro anos ao preço mínimo de 125 Libras. Se, porém, durante pouco mais de um ano, os preços se mantiverem mais próximos às 150 Libras do que às 125, a indústria alcançará melhor média do que a que obteria ao preço fixo de 130 Libras. A quantidade que o Ministério oferece comprar de Kenya é de 6.000 toneladas anuais, reservando-nos, porém, o direito às 2.000 toneladas que nos cabem todos os anos para o abastecimento de outros mercados. Esta cláusula nos protege nos casos das safras serem inferiores a 8.000 toneladas, e nos permite manter intatos os estoques de qualquer outro mercado que quizermos abastecer até 2.000 toneladas. Nos anos em que a safra ultrapassar de 8.000 toneladas, o excesso será vendido no mercado livre, bem como as 2.000 toneladas que nos cabem, no caso de não se haverem assinado outros contratos. Este mercado livre ("mercado aberto") não inclue ladas a que tem direito por contrato. Mesmo que quizéssemos não nos poderia ser possível oferecer ao Ministério mais de 6.000 toneladas. Devido a acôrdos internacionais, especialmente com a América, o Govêrno de Sua Majestade tem a possibilidade de contratar, em qualquer zona produtora, mais duma fração da sua safra. Poucos são os produtores que estão ao par do custo médio de produção da safra de Kenya. Na opinião de alguns, o preço mínimo de 125 Libras por tonelada resultaria em imediata prosperidade para a indústria. O fato é, porém, que não se obtém

nenhum bom resultado sem grande esfôrço tanto do proprietário como do empregado, sem favoráveis condições climatéricas, com a ausência (ou pelo menos contrôle) de pestes e outras doenças, e sem se dispôr dum mercado favorável com preços razoáveis. Atualmente, o único fator dêsses variáveis, que póde ser considerado eliminado é o do mercado para as 6.000 toneladas anuais, sob contrato, que não seriam, nos anos de produção abundante, nem uma terça parte da safra total. Existem, porém, ainda, outros fatores. Durante o último ano de safra (1945-56), o custo total da produção, incluindo uma pequena margem de lucro, foi de 121 Libras por tonelada FOB Mombasa. A média de que falámos aqui foi calculada tomando-se como base diversas plantações, umas grandes e outras pequenas, as de maior e as de menor produção, cujos saldos foram utilizados para a fixação dos preços que teve que pagar o Ministério pelos contratos durante a guerra. Os estoques se mantêm, a tais custos de produção, num nível muito baixo, podendo aumentar apenas no caso de grandes altas na produção. Para uma plantação que possua um alto nível de rendimento, 125 Libras por tonelada representam um lucro substancial sôbre o capital invertido ; oferecem a oportunidade de reparar os estragos dos anos recém-passados e de assegurar uma produção máxima num futuro próximo, permitindo, portanto, o acúmulo de reservas tanto de fertilidade como de reservas tanto de fertilidade como de fundos, para as futuras épocas de baixos preços. Ao terminarem-se as negociações em Londres, a Delegação ficou sob a impressão de que nenhuma das partes contratantes — Comércio Britânico, Tezouro, "Ministry of Food" e representantes dos produtores — se acham descontentes com as condições do contrato.

Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

ATÉ 30 DE ABRIL DE 1947

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — D — 45	27 443	27 443	—
2 — D — 45	62 924	62 774	150
3 — D — 45	92 752	92 648	104
4 — D — 45	219 975	219 975	—
5 — D — 45	195 065	195 065	—
6 — D — 45	240 238	239 978	260
7 — D — 45	217 676	217 676	—
8 — D — 45	207 426	207 289	137
9 — D — 45	122 494	122 494	—
10 — D — 45	156 009	156 009	—
11 — D — 45	108 521	108 521	—
12 — D — 45	94 843	94 821	22
13 — D — 45	57 899	57 899	—
14 — D — 45	65 929	65 929	—
15 — D — 45	56 697	56 697	—
16 — D — 45	46 005	46 005	—
17 — D — 45	42 463	42 253	210
18 — D — 45	83 570	83 570	—
19 — D — 45	55 043	55 043	—
Total	**2 152 972**	**2 152 089**	**883**
18 — R — 45	27 452	18 013	9 439
17 — R — 45	62 972	50 284	12 688
16 — R — 45	92 778	70 711	22 067
15 — R — 45	220 025	151 748	68 277
14 — R — 45	195 099	150 246	44 853
13 — R — 45	240 291	201 795	38 496
12 — R — 45	217 735	183 382	34 353
11 — R — 45	207 474	186 124	21 350
10 — R — 45	122 535	122 535	—
9 — R — 45	156 076	156 076	—
8 — R — 45	108 558	108 558	—
7 — R — 45	94 869	94 734	135
6 — R — 45	57 919	57 919	—
5 — R — 45	65 964	65 964	—
4 — R — 45	56 727	56 727	—
3 — R — 45	46 037	46 037	—
2 — R — 45	42 500	42 290	210
1 — R — 45	83 632	82 937	695
1A — R — 45	55 095	55 095	—
Total	**2 153 738**	**1 901 175**	**252 563**
Preferencial	1 788 615	1 788 615	—
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 117 264**	**5 863 818**	**253 446**

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 30 DE ABRIL DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 761	15
2 — C — 46	253 996	249 734	4 262
3 — C — 46	350 327	348 927	1 400
4 — C — 46	807 193	778 452	28 741
5 — C — 46	860 972	738 714	122 258
6 — C — 46	954 703	617 534	337 169
7 — C — 46	941 107	472 625	468 482
8 — C — 46	1 021 572	248 927	772 645
9 — C — 46	525 989	161 855	364 134
10 — C — 46	702 845	233 922	468 916
11 — C — 46	506 868	105 471	401 397
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 784	30 356	250 428
15 — C — 46	246 875	786	246 089
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	160 391	—	160 391
18 — C — 46	240 737	—	240 737
19 — C — 46	77 072	—	77 072
20 — C — 46	100 956	—	100 956
Total	8 909 393	4 037 289	4 872 104
Preferencial Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	8 929 499	4 057 095	4 872 404

MOVIMENTO DE C

SAFRA

MÊS	ENTRADAS							
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATOGROSSENSE	TOTAL	PARA DNC	TOT
Julho	463 436	75 508	—	34 170	—	573 114	—	
Agosto	492 442	94 525	2 453	48 693	—	638 113	—	
Setembro	670 663	186 471	4 131	14 478	—	875 743	—	
Outubro	1 069 919	271 860	11 513	60 841	—	1 414 133	—	1
Novembro	840 878	171 833	11 787	110 220	—	1 134 718	—	1
Dezembro	503 041	158 995	6 561	78 611	—	747 208	—	
Janeiro	599 067	59 717	7 159	103 233	200	769 376	—	
Fevereiro	1 168 600	135 485	3 517	60 471	—	1 368 073	—	1
Março	1 021 689	165 604	11 632	58 264	—	1 257 189	—	1
Abril	203 940	24 596	450	15 569	—	244 555	—	
Total Julho a Abril.	**7 033 675**	**1 344 594**	**59 203**	**584 550**	**200**	**9 022 222**	—	9
Mesmo período em:								
1945/46	5 786 717	1 519 098	40 479	114 311	—	7 460 605	—	7
1944/45	2 547 504	415 861	578	122 354	—	3 086 297	165 679	3
1943/44	8 025 302	877 436	75 059	215 715	—	9 193 512	328 904	9
1942/43	2 959 715	300 544	24 874	108 243	—	3 393 376	42 739	3

AFE' EM SANTOS

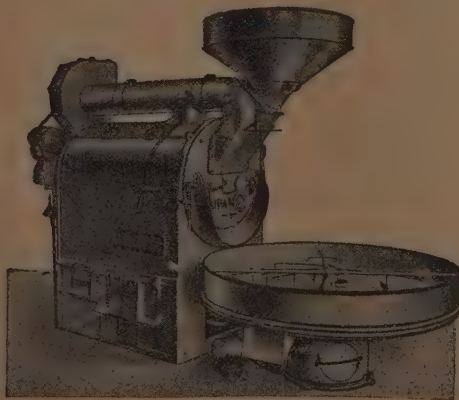
46/47

Saca de 60 quilos

…GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/ DNC	ENCONTRADO A MAIS NA VERIFICAÇÃO ESTOQUE	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/ DNC	EXISTÊNCIA
114	1 533 972	1 214 831	21 191	37	—	—	—	1 913 631
113	839 084	1 162 152	29 405	78	—	—	—	1 418 919
743	806 972	746 570	3 839	445	—	—	—	1 551 486
133	1 102 395	1 079 206	97 867	34	—	—	—	1 984 246
718	927 656	975 023	108 345	—	—	—	—	2 252 286
208	1 068 268	903 758	14 622	29	—	—	—	2 110 329
376	798 901	914 294	2 878	—	—	—	—	1 968 289
073	751 701	700 022	4 119	—	—	—	—	2 640 459
189	915 956	954 341	38 287	24 587	—	—	—	2 957 007
555	491 639	563 394	2 501	11 737	—	—	—	2 628 932
222	9 236 544	9 213 591	323 054	36 947	—	—	—	—
605	9 805 682	9 787 640	1 728 393	17 488	208	76 315	—	2 472 818
976	8 315 905	8 184 685	4 921 449	191 907	2 969	—	159 981	3 792 369
416	7 901 983	8 129 801	642 928	50 279	154 457	—	11 203	3 574 428
115	3 131 444	3 184 809	132 861	108 157	19 696	—	16 943	1 511 844

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 7 — Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Abril :				
Santos	738 811	48	674	739 533
Rio de Janeiro	246 124	—	5 640	251 764
Vitória	26 053	—	49 005	75 058
Paranaguá	76 822	—	—	76 822
Angra dos Reis	13 050	—	—	13 050
Salvador	2 452	—	2 635	5 087
Recife	2 485	—	600	3 085
Total de Abril	**1 105 797**	**48**	**58 554**	**1 164 399**
Março	1 310 573	98	47 491	1 358 162
Fevereiro	1 019 102	84	64 902	1 084 088
Janeiro	1 273 785	67	20 291	1 294 143
Total de Janeiro a Abril	**4 709 257**	**297**	**191 238**	**4 900 792**
MESMO PERÍODO EM :				
1 9 4 6	4 687 999		319 321	5 007 320
1 9 4 5	3 806 794		158 518	3 965 312
1 9 4 4	4 703 319		225 703	4 929 022
1 9 4 3	2 359 233		158 780	2 518 013

1/3

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS DE 1947	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
Março	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
Abril	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 236	3 867 575
Abril — 1946	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
„ — 1945	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
„ — 1944	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 731	4 623 878
„ — 1943	1 511 844	491 225	118 258	47 199	112 981	27 963	30 357	2 339 827

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos portos de destino

MARÇO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito:	**23 010**	**8 667 702 90**	**117 118**
Alexandria	23 010	8 667 702 90	117 118
Libia:	**923**	**331 257 30**	**4 480**
Bengasi	923	331 257 30	4 480
AMÉRICA CENTRAL:			
Curaçao:	**335**	**129 680 60**	**1 743**
Curaçao	335	129 680 60	1 743
AMÉRICA DO NORTE:			
Estados Unidos:	**834 753**	**493 224 777 20**	**6 668 369**
Baltimore	41 086	24 912 852 80	337 912
Boston	16 675	9 526 879 70	128 509
Filadélfia	4 638	2 913 646 20	39 490
Houston	35 100	20 666 927 60	279 233
Jacksonville	42 000	25 699 707 50	348 645
Los Angeles	8 664	4 829 885 20	64 905
Norfolk	5 000	3 139 065 20	42 614
Nova York	379 617	227 597 042 20	3 079 601
Nova Orleans	262 164	150 862 375 10	2 037 879
Portland	1 000	636 331 30	8 560
São Francisco	38 409	22 211 982 20	297 947
Seattle	400	228 082 20	3 047
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	**49 008**	**16 960 304 50**	**229 333**
Buenos Aires	43 660	15 109 285 30	204 198
Rosário	5 348	1 851 019 20	25 135
Chile:	**23 301**	**7 681 365 10**	**103 784**
Aysen	100	33 781 10	456
Punta Arenas	501	173 626 90	2 346
Talcahuano	7 800	2 536 561 40	34 272
Valparaiso	14 900	4 937 395 70	66 710
Paraguai:	**1 150**	**412 414 30**	**5 540**
Assunção	1 150	412 414 30	5 540
Uruguai:	**4 266**	**1 571 502 10**	**21 225**
Montevidéu	4 266	1 571 502 10	21 225
ÁSIA:			
Turquia Asiática:	**9 633**	**3 808 342 40**	**51 423**
Smyrna	9 633	3 808 342 40	51 423
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:	**46 213**	**20 058 672 80**	**272 421**
Antuérpia	46 213	20 058 672 80	272 421

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ESPANHA:	**33 333**	**16 159 838 40**	**174 739**
Vigo	33 333	16 159 838 40	174 739
FINLÂNDIA:	**30 006**	**10 191 806 80**	**135 537**
Abo	1 000	340 890 40	4 499
Helsinki	29 006	9 850 916 40	131 038
FRANÇA:	**97 530**	**34 282 907 50**	**461 829**
Bordeus	2	703 00	9
Havre	97 527	34 281 853 00	461 815
Via Antuérpia	1	351 50	5
GIBRALTAR:	**8 693**	**3 160 345 90**	**42 801**
Gibraltar	8 693	3 160 345 90	42 801
GRÃ-BRETANHA:	**11 500**	**6 728 971 50**	**91 020**
Manchester	11 500	6 728 971 50	91 020
GRÉCIA:	**250**	**97 996 50**	**1 323**
Pireus	250	97 996 50	1 323
HOLANDA:	**4 600**	**2 226 590 50**	**30 060**
Amsterdam	1 875	685 274 30	9 252
Roterdam	2 725	1 541 316 20	20 808
ISLÂNDIA:	**1 350**	**533 041 50**	**7 196**
Reykjavik	1 350	533 041 50	7 196
ITÁLIA:	**32 230**	**15 408 124 00**	**208 171**
Gênova	16 399	8 370 675 40	112 967
Nápoles	15 831	7 037 448 60	95 204
NORUEGA:	**3**	**2 097 80**	**28**
Oslo	3	2 097 80	28
SUÉCIA:	**74 465**	**46 062 385 80**	**621 737**
Estocolmo	43 086	26 566 756 90	358 266
Gotemburgo	16 701	10 377 027 30	140 252
Helsingborg	8 455	5 246 969 40	70 854
Malmo	6 223	3 871 632 20	52 365
SUIÇA:	**1 442**	**665 444 90**	**8 988**
Via Antuérpia	1 417	650 951 30	8 793
Via Gênova	25	14 493 60	195
TCHECOSLOVÁQUIA:	**1 083**	**661 775 30**	**8 932**
Via Roterdam	1 083	661 775 30	8 932
TRIESTE:	**1 423**	**977 275 40**	**13 278**
Via Gênova	1 423	977 275 40	13 278
TURQUIA EUROPÉIA:	**20 073**	**7 815 377 90**	**105 661**
Istambul	20 073	7 815 377 90	105 661
Total	**1 310 573**	**697 819 998 90**	**9 386 736**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de procedência

MARÇO DE 1947

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	2 265	1 212 214 20	16 441
	Rio de Janeiro	20 745	7 455 488 70	100 677
Libia	Rio de Janeiro	923	331 257 30	4 480
AMÉRICA CENTRAL:				
Curaçáo	Rio de Janeiro	335	129 680 60	1 743
AMÉRICA DO NORTE:				
Estados Unidos	Santos	669 774	406 928 650 90	5 512 126
	Rio de Janeiro	41 528	22 481 794 70	301 146
	Vitória	8 975	2 704 994 40	36 384
	Angra dos Reis	12 325	6 677 719 90	89 067
	Paranaguá	96 751	52 095 834 80	698 232
	Recife	5 400	2 335 782 50	31 414
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	2 633	1 442 831 50	19 679
	Rio de Janeiro	30 675	10 620 765 80	143 654
	Vitória	13 700	4 060 253 30	54 707
	Bahia	2 000	836 453 90	11 293
Chile	Rio de Janeiro	23 301	7 681 365 10	103 784
Paraguai	Rio de Janeiro	1 150	412 414 30	5 540
Uruguai	Santos	250	111 326 20	1 517
	Rio de Janeiro	2 866	1 110 055 10	14 980
	Vitória	1 150	350 120 80	4 728
ÁSIA:				
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	9 633	3 808 342 40	51 423
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	11 953	7 165 347 90	96 978
	Rio de Janeiro	29 514	11 360 023 80	154 815
	Vitória	4 746	1 533 301 10	20 628
Espanha	Santos	33 333	16 159 838 40	174 739
Finlandia	Rio de Janeiro	30 006	10 191 806 90	135 537
França	Rio de Janeiro	97 530	34 282 907 50	461 829
Gibraltar	Rio de Janeiro	8 693	3 160 345 90	42 801
Grã-Bretanha	Santos	11 500	6 728 971 50	91 020
Grécia	Rio de Janeiro	250	97 996 50	1 323
Holanda	Santos	2 500	1 453 149 30	19 618
	Rio de Janeiro	1 600	597 476 20	8 066
	Vitória	500	175 965 00	2 376
Islândia	Rio de Janeiro	1 350	533 041 50	7 196
Itália	Santos	15 918	8 758 016 80	118 764
	Rio de Janeiro	10 212	4 252 411 00	57 189
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	3 900	1 711 674 50	22 991
Noruéga	Santos	3	2 097 80	28
Suécia	Santos	70 726	44 298 713 60	597 921
	Rio de Janeiro	1 862	877 394 50	11 845
	Vitória	875	297 055 00	4 006
	Bahia	1 002	589 222 70	7 965
Suiça	Santos	250	155 356 90	2 113
	Rio de Janeiro	525	197 478 80	2 [illegible]63
	Bahia	667	312 609 20	4 212
Tchecoslováquia	Santos	1 083	661 775 30	8 932
Trieste	Santos	1 423	977 275 40	13 278
Turquia Européia	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	19 773	7 672 197 90	103 728
Total	....	**1 310 573**	**697 819 998 90**	**9 386 736**

Exportação Bra

III — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos,

MARÇO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
Egito:		
Alexandria	2 265	20 745
Libia:		
Bengasi	—	923
AMÉRICA CENTRAL:		
Curaçáo:		
Curação	—	335
AMÉRICA DO NORTE:		
Estados Unidos:		
Baltimore	41 086	—
Boston	14 175	—
Filadélfia	4 638	—
Houston	35 100	—
Jacksonville	42 000	—
Los Ângeles	2 550	—
Norfolk	5 000	—
Nova Iorque	326 362	13 845
Nova Orleães	185 146	27 683
Portland	500	—
São Francisco	13 067	—
Seattle	150	—
AMÉRICA DO SUL:		
Argentina:		
Buenos Aires	2 145	26 915
Rosário	488	3 760
Chile:		
Aysen via Puerto Montt	—	100
Punta Arenas	—	501
Talcahuano	—	7 800
Valparaiso	—	14 900
Paraguai:		
Assunção	—	1 150
Uruguai:		
Montevidéu	250	2 866
ÁSIA:		
Turquia Asiática:		
Ismirna	—	9 633
EUROPA:		
Belgo-Lux. U. E.: Antuérpia	11 953	29 514
Espanha: Vigo	33 [illegible]	—
Finlândia: Abo	—	1 000
Helsinki	—	29 006
França: Bordeus	—	2
Havre	—	97 527
Via Antuérpia	—	1
Gibraltar: Gibraltar	—	8 693
Grã-Bretanha: Manchester	11 500	—
Grécia: Pireus	—	250
Holanda: Amsterdão	—	1 375
Roterdão	2 500	225
Islândia: Reykjavik	—	1 350
Itália: Gênova	6 902	3 897
Nápoles	9 016	3 615
Noruega: Oslo	3	—
Suécia: Estocolmo	41 672	587
Gotemburgo	14 763	1 013
Helsingborg	8 193	262
Malmo	6 098	—
Suiça: Via Antuérpia	250	500
Via Gênova	—	25
Tchecoslováquia: Via Roterdão	1 083	—
Trieste: Via Gênova	1 423	—
Turquia Européia: Istambul	300	19 773
Total	**823 911**	**332 471**

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo os de procedência

D E 1 9 4 7

P R O C E D Ê N C I A

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	23 010
—	—	—	—	—	923
—	—	—	—	—	335
—	—	—	—	—	41 086
—	—	2 500	—	—	16 675
—	—	—	—	—	4 638
—	—	—	—	—	35 100
—	—	—	—	—	42 000
—	1 500	4 614	—	—	8 664
—	—	—	—	—	5 000
600	—	33 410	—	5 400	379 617
8 375	7 875	33 085	—	—	262 164
—	500	—	—	—	1 000
—	2 450	22 892	—	—	38 409
—	—	250	—	—	400
12 600	—	—	2 [illegible]00	—	43 66[illegible]
1 100	—	—	—	—	5 348
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	501
—	—	—	—	—	7 800
—	—	—	—	—	14 900
—	—	—	—	—	1 150
1 150	—	—	—	—	4 266
—	—	—	—	—	[illegible] 63[illegible]
4 746	—	—	—	—	46 213
—	—	—	—	—	33 333
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	29 006
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	97 527
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	8 693
—	—	—	—	—	11 500
—	—	—	—	—	250
500	—	—	—	—	1 875
—	—	—	—	—	2 725
—	—	—	—	—	1 350
2 200	—	—	3 400	—	16 399
—	—	—	500	—	15 831
—	—	—	—	—	2
375	—	—	452	—	43 086
500	—	—	425	—	16 701
—	—	—	—	—	8 455
—	—	—	125	—	6 223
—	—	—	667	—	1 417
—	—	—	—	—	25
—	—	—	—	—	1 083
—	—	—	—	—	1 432
—	—	—	—	—	20 073
32 146	12 325	96 751	7 569	5 400	1 310 573

Exportação Bra

IV — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos

MARÇO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE — SANTOS	PORTOS DE — RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	1 212 214 20	7 455 488 70
LIBIA:		
Bengasi	—	331 257 30
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO:		
Curaçao	—	129 680 60
AMÉRICA DO NORTE:		
ESTADOS UNIDOS:		
Baltimore	24 912 852 80	—
Boston	8 263 504 40	—
Filadélfia	2 913 64[illegible] 20	—
Houston	20 666 927 60	—
Jacksonville	25 699 707 50	—
Los Angeles	1 425 216 50	—
Norfolk	3 139 065 20	—
Nova York	199 347 982 20	7 834 641 90
Nova Orleans	111 892 980 80	14 647 152 80
Portland	323 664 00	—
São Francisco	8 261 145 50	—
Seattle	81 958 20	—
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Buenos Aires	1 127 046 30	9 414 584 70
Rosário	315 785 20	1 206 181 10
CHILE:		
Aysen via Puerto Montt	—	33 781 10
Punta Arenas	—	173 626 90
Talcahuano	—	2 536 561 40
Valparaiso	—	4 937 395 70
PARAGUAI:		
Assunção	—	412 414 30
URUGUAI:		
Montevidéu	111 326 20	1 110 055 10
ÁSIA:		
TURQUIA ASIÁTICA:		
Smyrna	—	3 808 342 40
EUROPA:		
BELGO-LUX. U. E.: Antuérpia	7 165 347 90	11 360 023 80
ESPANHA: Vigo	16 159 838 40	—
FINLÂNDIA: Abo	—	340 890 40
Helsinki	—	9 850 916 40
FRANÇA: Bordéus	—	703 00
Havre	—	34 281 853 00
Via Antuérpia	—	351 50
GIBRALTAR: Gibraltar	—	3 160 345 90
GRÃ-BRETANHA: Manchester	6 728 971 50	—
GRÉCIA: Pireus	—	97 969 50
HOLANDA: Amsterdam	—	509 309 30
Roterdam	1 453 149 30	88 166 90
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	533 041 50
ITÁLIA: Gênova	4 583 130 80	1 608 174 40
Napoles	4 174 886 00	2 644 236 60
NORUEGA: Oslo	2 097 80	—
SUÉCIA: Estocolmo	25 893 034 70	270 558 20
Gotemburgo	9 489 023 40	461 474 90
Helsingborg	5 101 608 00	145 361 40
Malmo	3 815 047 50	—
SUIÇA: Via Antuérpia	155 356 90	182 985 20
Via Gênova	—	14 493 60
TCHECOSLOVÁQUIA: Roterdam	661 775 30	—
TRIESTE: Via Gênova	977 275 40	—
TURQUIA EUROPÉIA: Istambul	143 180 00	7 672 197 90
Total	**496 198 745 70**	**127 254 244 40**

sileira de Café

portos de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	8 667 702 90
—	—	—	—	—	331 257 30
—	—	—	—	—	129 680 60
—	—	—	—	—	24 912 852 80
—	—	1 263 375 30	—	—	9 526 879 70
—	—	—	—	—	2 913 646 20
—	—	—	—	—	20 666 927 60
—	—	—	—	—	25 699 707 50
—	895 928 20	2 508 740 50	—	—	4 829 885 20
—	—	—	—	—	3 139 065 20
195 387 70	—	17 883 247 90	—	2 335 782 50	227 597 042 20
2 [illegible] 606 70	4 087 561 20	17 725 073 60	—	—	150 862 375 10
—	312 667 30	—	—	—	636 331 30
—	1 381 563 20	12 569 273 50	—	—	22 211 982 20
—	—	146 124 00	—	—	228 082 20
3 731 200 40	—	—	836 453 90	—	1[illegible] 109 [illegible]5 30
329 052 90	—	—	—	—	1 [illegible]51 01[illegible] 20
—	—	—	—	—	33 781 10
—	—	—	—	—	173 626 90
—	—	—	—	—	2 536 561 40
—	—	—	—	—	4 [illegible]37 [illegible]9[illegible] 70
—	—	—	—	—	412 414 30
350 120 80	—	—	—	—	1 571 502 1[illegible]
—	—	—	—	—	[illegible] [illegible]08 342 40
1 533 301 10	—	—	—	—	20 058 672 80
—	—	—	—	—	16 159 838 40
—	—	—	—	—	340 890 40
—	—	—	—	—	9 850 916 40
—	—	—	—	—	703 00
—	—	—	—	—	34 281 853 00
—	—	—	—	—	351 50
—	—	—	—	—	3 160 345 90
—	—	—	—	—	6 728 971 50
—	—	—	—	—	97 996 50
175 965 00	—	—	—	—	685 274 30
—	—	—	—	—	1 540 316 20
—	—	—	—	—	533 041 50
686 021 70	—	—	1 493 348 50	—	8 370 675 40
—	—	—	21[illegible] 326 00	—	7 037 448 60
—	—	—	—	—	2 097 80
123 850 20	—	—	279 313 80	—	26 566 756 90
173 204 80	—	—	253 324 20	—	10 377 027 30
—	—	—	—	—	5 246 969 40
—	—	—	56 584 70	—	3 871 632 20
—	—	—	312 609 20	—	650 951 30
—	—	—	—	—	14 493 60
—	—	—	—	—	661 775 30
—	—	—	—	—	977 275 40
—	—	—	—	—	7 815 377 90
9 807 711 30	**6 677 719 90**	**52 095 834 80**	**3 449 960 30**	**2 335 782 50**	**697 819 998 90**

Exportação Bra

V — Detalhe do valor em libras, pelos portos

MARÇO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	16 441	100 677
LIBIA:	Bengasi	—	4 480
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO:	Curaçao	—	1 743
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	337 912	—
	Boston	111 709	—
	Filadélfia	39 490	—
	Houston	279 233	—
	Jacksonville	348 645	—
	Los Angeles	19 278	—
	Norfolk	42 614	—
	Nova York	2 700 215	104 983
	Nova Orleans	1 515 927	196 163
	Portland	4 400	—
	São Francisco	111 594	—
	Seattle	1 109	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Buenos Aires	15 369	127 290
	Rosário	4 310	16 364
CHILE:	Aysen via Puerto Montt	—	456
	Punta Arenas	—	2 346
	Talcahuano	—	34 272
	Valparaiso	—	66 710
PARAGUAI:	Assunção	—	5 540
URUGUAI:	Montevidéu	1 517	14 980
ÁSIA:			
TURQUIA ASIÁTICA:	Smyrna	—	51 423
EUROPA:			
BELGO-LUX. U. E.:	Antuérpia	96 978	154 815
ESPANHA:	Vigo	174 739	—
FINLÂNDIA:	Abo	—	4 499
	Helsinki	—	131 038
FRANÇA:	Bordéus	—	9
	Havre	—	461 815
	Via Antuérpia	—	5
GIBRALTAR:	Gibraltar	—	42 801
GRÃ-BRETANHA:	Manzhester	91 020	—
GRÉCIA:	Pireus	—	1 323
HOLANDA:	Amsterdam	—	6 876
	Roterdam	19 618	1 190
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	7 196
ITÁLIA:	Gênova	62 068	21 614
	Nápoles	56 696	35 575
NORUEGA:	Oslo	28	—
SUÉCIA:	Estocolmo	349 175	3 649
	Gotemburgo	128 255	6 242
	Helsingborg	68 900	1 954
	Malmo	51 591	—
SUIÇA:	Via Antuérpia	2 113	2 468
	Via Gênova	—	195
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Roterdam	8 932	—
TRIESTE:	Via Gênova	13 278	—
TURQUIA EUROPÉIA:	Istambul	1 933	103 728
Total		6 675 087	1 714 419

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	117 118
—	—	—	—	—	4 480
—	—	—	—	—	1 743
—	—	—	—	—	337 912
—	—	16 800	—	—	128 509
—	—	—	—	—	39 490
—	—	—	—	—	279 233
—	—	—	—	—	348 645
—	12 013	33 614	—	—	64 905
—	—	—	—	—	42 614
2 621	—	240 368	—	31 414	3 079 601
33 763	54 428	237 598	—	—	2 037 879
—	4 160	—	—	—	8 560
—	18 466	167 887	—	—	297 947
—	—	1 965	—	—	3 074
50 246	—	—	11 293	—	204 19[illegible]
4 461	—	—	—	—	2[illegible] 135
—	—	—	—	—	456
—	—	—	—	—	2 346
—	—	—	—	—	34 272
—	—	—	—	—	66 710
—	—	—	—	—	5 540
4 7[illegible]	—	—	—	—	21 [illegible]
—	—	—	—	—	51 4[illegible]3
20 628	—	—	—	—	272 421
—	—	—	—	—	174 739
—	—	—	—	—	4 499
—	—	—	—	—	131 038
—	—	—	—	—	9
—	—	—	—	—	461 815
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	42 801
—	—	—	—	—	91 020
—	—	—	—	—	1 323
2 376	—	—	—	—	9 252
—	—	—	—	—	20 808
—	—	—	—	—	7 196
9 227	—	—	20 058	—	112 967
—	—	—	2 933	—	95 204
—	—	—	—	—	28
1 671	—	—	3 771	—	358 266
2 335	—	—	3 420	—	140 252
—	—	—	—	—	70 854
—	—	—	774	—	52 365
—	—	—	4 212	—	8 793
—	—	—	—	—	195
—	—	—	—	—	8 932
—	—	—	—	—	13 278
—	—	—	—	—	105 661
132 056	89 067	[illegible] 232	46 461	31 414	9 386 736

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A MARÇO DE 1947

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	10 453	4 747 914 70	63 852
	Rio de Janeiro	33 781	12 075 722 20	163 019
	Total	**44 234**	**16 823 636 90**	**226 871**
Libia	Rio de Janeiro	923	331 257 30	4 480
Moçambique	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
União Sul Africana	Santos	18	12 254 20	165
AMÉRICA CENTRAL:				
Curaçao	Rio de Janeiro	335	129 680 60	1 743
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	17 500	10 262 402 40	137 271
Estados Unidos	Santos	1 946 255	1 149 090 133 70	15 480 015
	Rio de Janeiro	130 437	70 735 994 30	947 830
	Vitória	9 475	2 857 602 40	38 426
	Angra dos Reis	82 524	42 622 013 70	568 883
	Paranaguá	248 860	130 989 739 40	1 755 562
	Recife	7 703	3 306 038 90	44 458
	Total	**2 425 254**	**1 399 601 522 40**	**18 835 174**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	4 935	2 589 842 80	35 309
	Rio de Janeiro	63 996	22 128 826 20	298 628
	Vitória	37 202	11 051 377 30	148 954
	Paranaguá	387	138 622 00	1 835
	Bahia	5 196	2 757 134 80	37 567
	Total	**111 716**	**38 665 803 10**	**522 293**
Chile	Rio de Janeiro	24 601	8 180 859 90	110 533
	Vitória	11 300	3 518 232 90	47 225
	Total	**35 901**	**11 699 092 80**	**157 758**
Paraguai	Rio de Janeiro	2 350	835 014 90	11 208
Uruguai	Santos	250	111 326 20	1 517
	Rio de Janeiro	8 101	2 995 512 00	40 329
	Vitória	3 250	964 581 30	13 034
	Total	**11 601**	**4 071 419 50**	**54 880**
ÁSIA:				
Palestina	Santos	500	315 880 50	4 265
	Rio de Janeiro	1 692	603 526 10	8 117
	Total	**2 192**	**919 406 60**	**12 382**
Transjordânia	Rio de Janeiro	2 790	1 076 162 30	14 444
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	20 678	8 132 196 80	109 662
EUROPA:				
Áustria	Rio de Janeiro	25	12 500 00	168
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	59 664	35 089 919 20	474 670
	Rio de Janeiro	83 640	31 094 199 20	420 662
	Vitória	4 746	1 533 301 10	20 628
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
	Total	**149 175**	**68 328 936 30**	**924 121**

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Dinamarca	Santos	67 002	35 005 701 30	469 834
Espanha	Santos	33 333	16 159 838 40	174 739
Finlândia	Santos	5	3 376 60	45
	Rio de Janeiro	35 012	11 928 954 30	158 564
	Total	**35 017**	**11 932 330 90**	**158 609**
França	Santos	1	250 00	3
	Rio de Janeiro	205 623	74 608 451 30	1 001 749
	Total	**205 624**	**74 608 701 30**	**1 001 752**
Gibraltar	Rio de Janeiro	8 693	3 160 345 90	42 801
Grã-Bretanha	Santos	60 000	35 424 304 00	475 463
Grécia	Rio de Janeiro	250	97 996 50	1 323
Holanda	Santos	67 250	40 091 847 50	539 039
	Rio de Janeiro	11 197	4 054 905 40	54 597
	Vitória	500	175 965 00	2 376
	Total	**78 947**	**44 322 717 90**	**596 012**
Islândia	Rio de Janeiro	4 400	1 740 647 50	23 488
Itália	Santos	26 084	15 314 757 10	206 814
	Rio de Janeiro	14 287	5 985 635 30	80 486
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	7 150	3 172 285 90	42 535
	Recife	725	303 019 10	4 082
	Total	**50 446**	**25 461 719 10**	**343 144**
Noruega	Santos	7 019	3 324 832 50	44 240
Polônia	Rio de Janeiro	1	430 60	6
Suécia	Santos	116 733	71 995 597 60	970 628
	Rio de Janeiro	2 362	1 086 238 40	14 662
	Vitória	1 875	669 582 10	9 001
	Bahia	1 627	903 946 20	12 244
	Total	**122 597**	**74 655 364 30**	**1 006 535**
Suiça	Santos	4 953	3 118 911 30	41 815
	Rio de Janeiro	5 300	2 832 366 30	37 898
	Paranaguá	4 000	2 286 600 00	30 670
	Bahia	3 034	1 367 942 40	18 410
	Total	**17 287**	**9 605 820 00**	**128 793**
Tchecoslováquia	Santos	22 865	13 929 107 70	187 438
Trieste	Santos	1 423	977 275 40	13 278
Turquia Européia	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	63 464	24 619 420 30	332 549
	Total	**63 764**	**24 762 600 30**	**334 482**
Total Geral	....	**3 603 460**	**1 936 112 052 70**	**26 015 10**

Exportação Brasileira de Café

VII — Janeiro a Março de 1947 em comparação com 1946

1 — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	697 819 998 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
3 meses	**3 128 674**	**1 095 954 469 50**	**3 603 460**	**1 936 112 052 70**	**+ 474 786**	**+ 840 157 583 20**
Abril	1 559 658	559 577 938 50	—	—	—	—
Maio	1 670 034	621 040 700 40	—	—	—	—
Junho	1 292 800	461 198 625 00	—	—	—	—
Julho	1 472 585	633 209 380 20	—	—	—	—
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	—	—	—	—
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
Total	**15 609 499**	**6 510 128 582 80**	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	2 227 809	815 320 900 60	2 446 543	1 437 708 653 10	+ 218 734	+ 622 387 753 50
Rio de Janeiro	591 098	188 456 894 70	724 038	288 487 876 60	+ 132 940	+ 100 030 981 90
Vitória	158 540	37 660 653 70	70 548	21 456 663 80	— 87 992	— 16 203 989 90
Angra dos Reis	60 140	22 770 395 50	82 524	42 622 013 70	+ 22 384	+ 19 851 618 20
Paranaguá	55 905	20 104 089 90	254 247	133 972 133 40	+ 198 342	+ 113 868 043 50
Bahia	7 450	2 603 612 50	17 132	8 255 654 10	+ 9 682	+ 5 652 041 60
Recife	27 486	8 965 690 90	8 428	3 609 058 00	— 19 058	— 5 356 632 90
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	46	13 220 00	—	—	— 46	— 14 220 00
Total	**3 128 674**	**1 095 954 469 50**	**3 603 460**	**1 936 112 052 70**	**+ 474 786**	**+ 840 157 583 20**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

ABRIL DE 1947

DIA	MERCADOS								
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)					
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS				RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	2 extra mole	4 extra mole	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	46.60	44.80	—	—	24.00	23.75	14.25	14.00
2	”	46.60	45.40	—	—	24.00	23.75	14.25	14.00
3	”	—	—	—	—	24.00	23.75	14.25	14.00
7	”	46.60	45.40	—	—	24.00	23.75	14.00	13.75
8	”	46.40	45.40	—	—	23.50	23.25	13.75	13.50
9	”	45.80	44.90	—	—	23.50	23.25	13.75	13.50
10	”	45.80	44.90	—	—	23.50	23.25	13.75	13.50
11	”	45.70	44.90	—	—	23.00	22.75	13.75	13.50
12	”	45.70	44.90	—	—	—	—	—	—
14	”	46.30	44.90	—	—	23.00	22.75	13.75	13.50
15	”	46.30	44.70	—	—	21.00	20.75	12.50	12.25
16	”	46.30	44.80	—	—	20.75	20.50	12.75	12.50
17	”	45.00	44.90	—	—	20.75	20.50	12.75	12.50
18	”	45.40	44.20	26.75	25.00	20.75	20.50	13.00	12.75
19	”	45.80	45.20	—	—	—	—	—	—
21	”	—	—	26.75	25.50	21.00	20.75	13.00	12.75
22	”	45.50	45.20	26.75	25.50	21.00	20.75	13.00	12.75
23	”	45.30	44.70	26.50	25.00	20.50	20.25	12.75	12.50
24	”	45.00	43.70	26.00	24.00	20.00	19.75	12.75	12.50
25	”	44.70	43.70	26.00	24.00	20.00	19.75	12.75	12.50
26	”	44.00	43.20	—	—	—	—	—	—
28	”	43.00	41.60	25.50	24.00	19.00	18.75	11.50	11.25
29	”	43.00	41.10	25.50	23.50	18.50	18.25	12.00	11.75
30	”	42.00	41.10	25.25	23.50	18.00	17.50	11.50	11.00
Média ...	—	**45.31**	**44.25**	**26.11**	**24.44**	21.61	21.35	13.13	12.87
Janeiro ..	Nominal	49.03	45.98	—	—	26.55	26.05	13.57	13.17
Fevereiro .	”	49.02	47.34	—	—	26.75	26.28	14.21	13.88
Março ...	”	47.17	46.76	—	—	25.33	25.02	14.57	14.20
Abril									
1946	Nominal	36.35	32.93	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1945	”	30.15	26.70	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1944	”	25.01	22.03	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5
1943	”	27.15	25.04	—	—	13.37 5	12.62 5	9.50	9.37 5

NOTA : — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

ABRIL DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	4	12	19	26	
COLÔMBIA:					
Medellin — Excelso	30 25	29 62	28 62	27 62	29 03
Armênia	30 12	29 50	28 37	27 50	28 87
Manizales	30 00	29 25	28 12	27 25	28 66
Cucuta	29 87	29 00	28 00	27 00	28 47
Bogotá	29 87	29 00	28 00	27 00	28 47
Girardot	29 87	29 00	28 00	27 00	28 47
Tolima	29 87	29 00	28 00	27 00	28 47
Ocana	29 87	29 00	28 00	27 00	28 47
COSTA RICA:					
Prime	30 25	29 75	28 50	27 75	29 06
Fine Atlantic	—	—	—	—	—
CUBA:					
Bom Lavado	—	—	—	—	—
EQUADOR:					
Lavado	24 50	24 25	24 00	23 75	24 13
GUATEMALA:					
Antigua	30 50	30 00	28 87	27 75	29 28
Extra Prime	—	—	—	—	—
Maragogipe	—	—	—	—	—
Bom Lavado	28 00	27 75	26 75	26 00	27 13
Bourbon	—	—	—	—	—
HAITI:					
Bom Lavado Sweet	26 37	26 25	26 00	25 50	26 03
MÉXICO:					
Coatepec	30 50	29 62	28 75	28 00	29 22
Tapachula "First"	29 00	28 25	27 50	26 50	27 81
Maragogipe	—	—	—	—	—
NICARÁGUA:					
Bom Lavado	29 50	29 12	27 75	26 62	28 25
SALVADOR:					
Prime Lavado	30 25	29 75	29 00	27 87	29 22
REPÚBLICA DOMINICANA:					
Bom Lavado "Sweet"	26 50	26 37	26 00	25 50	26 09
Natural "Sweet"	22 00	22 00	21 00	20 75	21 44
SURINAM	—	—	—	—	—
TRINIDAD	—	—	—	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

ABRIL DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	4	12	19	26	
VENEZUELA :					
Maracaibo Lavado Fino	30 00	29 25	28 25	27 00	28 63
Tachira Lavado Fino	29 87	29 25	28 00	26 75	28 47
Tachira Lavado Bom	—	—	—	—	—
Tachira Lavado Ordinário	—	—	—	—	—
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE :					
Amboim	20 25	20 00	19 25	18 00	18 88
Encoge	20 00	19 75	19 00	17 75	19 13
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE :					
Java Genuino Lavado	—	—	—	—	—
Mandheling	—	—	—	—	—
Java Robusta Lavado	—	—	—	—	—
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—
MOCA (ARÁBIA)					
Moca	29 50	29 25	29 00	28 25	29 00
ABISSÍNIA :					
Long Berry Harrar	—	—	—	—	—
CONGO BELGA :					
Lavado Robusta	22 50	22 00	21 00	19 75	21 31
Natural Robusta	20 25	20 00	19 00	17 75	19 25
HAVAI :					
N.º 1 Extra Prime	—	—	—	—	—
HONDURAS :					
Bom Lavado	29 00	28 50	27 75	27 25	28 13
JAMAICA :					
Lavado	—	—	—	—	—
Natural A	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

ABRIL DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	23.10	22.62	22.30	21.86	22.00	21.57	21.72	21.26	21.35	20.97
2	22.60	22.20	21.83	21.41	21.40	21.01	21.19	20.71	20.89	20.33
3	22.25	22.04	21.20	21.28	21.00	20.79	20.50	20.49	20.40	20.08
7	21.72	21.83	—	21.10	20.60	20.50	20.28	20.24	—	19.84
8	21.09	20.33	20.48	19.60	20.10	19.00	19.95	18.74	19.95	18.34
9	19.40	19.75	19.00	19.48	18.50	18.90	17.81	18.61	17.55	18.31
10	19.77	18.93	19.60	18.75	19.18	18.35	18.88	18.03	18.50	17.73
11	—	18.05	18.80	18.05	18.35	17.59	18.35	17.32	18.10	17.05
14	17.70	16.55	17.45	16.55	16.80	16.09	16.65	15.82	16.45	15.52
15	17.40	18.05	17.41	18.05	17.03	17.59	16.90	17.32	16.60	17.05
16	18.25	17.15	18.65	17.32	18.57	17.12	18.29	16.90	17.80	16.65
17	17.40	16.80	17.50	17.00	17.18	16.85	16.90	16.57	16.70	16.34
18	17.10	17.30	17.00	17.45	17.05	17.35	16.75	17.10	16.34	16.85
21	17.55	17.59	17.45	17.75	17.52	17.65	17.25	17.50	17.00	17.30
22	17.79	17.38	—	17.56	17.95	17.44	17.80	17.34	—	17.14
23	17.30	16.50	16.75	16.40	16.75	16.35	16.80	16.30	16.55	16.20
24	16.50	16.05	18.40	16.20	16.47	16.15	16.46	16.08	16.30	16.00
25	16.05	16.26	16.00	18.37	15.90	16.35	15.84	16.35	15.78	16.29
28	—	15.17	—	15.27	16.25	15.25	16.25	15.24	16.16	15.20
29	15.50	16.45	15.55	16.00	16.25	15.98	16.05	15.96	16.05	15.84
30	—	15.95	15.80	15.50	15.10	15.35	15.20	15.38	15.20	15.29
Média	18.80	18.24	18.40	18.14	18.09	17.77	17.90	17.58	17.56	17.35

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio"

ABRIL DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:							
	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F
1	—	13.10	—	13.15	—	13.25	—	13.35
2	—	13.05	—	13.10	—	13.20	—	13.30
3	—	13.00	—	13.05	—	13.15	—	13.25
7	—	12.90	—	12.95	—	13.05	—	13.15
8	—	12.15	—	12.20	—	12.30	—	12.40
9	—	12.05	—	12.10	—	12.20	—	12.30
10	—	11.85	—	11.90	—	12.00	—	12.10
11	—	11.45	—	11.50	—	11.60	—	11.70
14	—	10.80	—	10.85	—	10.95	—	11.05
15	—	11.55	—	11.60	—	11.70	—	11.80
16	—	11.30	—	11.35	—	11.45	—	11.55
17	—	11.20	—	11.25	—	11.35	—	11.45
18	—	11.15	—	11.20	—	11.30	—	11.40
21	—	11.25	—	11.30	—	11.40	—	11.50
22	—	11.25	—	11.30	—	11.40	—	11.50
23	—	10.90	—	10.95	—	11.05	—	11.15
24	—	10.80	—	10.85	—	10.95	—	11.05
25	—	10.80	—	10.85	—	10.95	—	11.05
28	—	10.45	—	10.50	—	10.60	—	10.70
29	—	10.85	—	10.90	—	11.00	—	11.10
30	—	10.60	—	10.65	—	10.75	—	10.85
Média	—	11.55	—	11.60	—	11.70	—	11.80

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

ABRIL DE 1947

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA	TCHECOSLOVÁQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,7238	—	10,6062	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7634	0,6039	0,4278	—	0,1590
2	75,4416	18,7260	18,7200	10,6500	5,2200	4,6368	4,3738	—	—	0,7635	0,6039	0,4318	—	0,1587
7	75,4416	18,7375	—	10,6300	5,2800	—	—	—	—	0,7572	—	0,4271	—	0,1580
8	75,4416	18,7307	18,7200	10,6062	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7689	0,6039	0,4285	0,3770	0,1574
9	75,4416	18,7340	—	10,6062	—	4,6800	4,3738	3,9008	—	0,7631	0,6039	0,4314	0,3772	0,1587
10	75,4416	18,7350	18,7200	—	5,2170	—	4,3869	3,9008	1,7146	0,7642	—	0,4260	0,3744	0,1588
11	75,4416	18,7341	18,6931	—	5,2109	4,6400	4,3869	—	—	0,7607	—	0,4279	0,3800	0,1594
12	75,4416	18,7413	—	—	5,2170	4,6200	4,3738	—	—	0,7645	0,6039	0,4660	—	0,1572
14	75,4416	18,7353	18,0000	10,6000	5,2170	—	—	3,9008	—	0,7670	0,6039	0,4329	0,3750	0,1597
15	75,4416	18,7350	—	—	5,2200	—	4,3738	3,9008	—	0,7644	0,6039	0,4279	0,3744	0,1583
16	75,4416	18,7363	—	—	5,2178	—	4,3738	—	—	0,7631	0,6039	0,4350	—	0,1574
17	75,4416	18,7377	—	—	5,2350	—	4,3738	—	—	0,7633	0,6039	0,4296	0,3750	0,1592
18	75,4416	18,7400	—	—	5,2251	4,6770	4,3761	—	—	0,7682	0,6039	0,4385	—	0,1581
19	75,4416	18,7383	—	10,6062	5,2155	4,6800	4,3738	3,9008	—	0,7658	0,6039	0,4271	—	0,1588
22	75,4416	18,7320	18,7200	—	5,2139	4,6500	4,3738	—	—	0,7650	—	0,4295	—	0,1592
23	75,4416	18,7350	18,7200	10,7000	5,2109	—	4,3738	3,9008	—	0,7638	0,6039	0,4291	0,3744	0,1593
24	75,4416	18,7350	—	—	5,2170	4,6246	4,3738	4,0000	—	0,7641	0,6039	0,4291	0,3700	0,1589
25	75,4416	18,7333	18,2000	10,8000	5,2139	4,6900	4,3738	4,0000	—	0,7611	0,6039	0,4270	0,3772	0,1588
26	75,4416	18,7346	—	—	5,2133	4,6500	4,3738	—	—	0,7635	0,6039	0,4271	—	0,1574
28	75,4416	18,7328	—	10,8000	5,2155	4,7200	4,3738	—	—	0,7670	0,6039	0,4271	0,3830	0,1587
29	75,4416	18,7280	—	—	5,2500	—	4,3738	3,9008	—	0,7640	—	0,4291	0,3820	0,1584
30	75,4416	18,7315	—	10,6062	—	—	4,3738	—	—	0,7640	0,6039	0,4271	0,3750	0,1591
Média	**75,4416**	**18,7340**	**18,5616**	**10,6555**	**5,2216**	**4,6607**	**4,3752**	**3,9228**	**1,7146**	**0,7640**	**0,6039**	**0,4310**	**0,3765**	**0,1586**
Janeiro	75,4416	18,7271	18,7189	10,6312	5,2173	4,6474	4,3751	3,9008	—	0,7632	0,6039	0,4283	0,3751	0,1577
Fevereiro	75,4416	18,7255	18,7200	10,6320	5,2182	4,6470	4,3743	3,9008	—	0,7636	0,6039	0,4284	0,3745	0,1577
Março	75,4416	18,7258	18,5145	10,6281	5,2179	4,6240	4,3754	3,9008	—	0,7635	0,6039	0,4281	0,3756	0,1580

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1947

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
De 1 a 30	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
De 1 a 30	—	18 38 00	4 29 44	0 74 72	4 48 02	10 21 29	0 59 29	—
Média	—	18 38 00	4 29 44	0 74 72	4 48 02	10 21 29	0 59 29	—

NOTA : — Mercado oficial : — n/cotado

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

ABRIL DE 1947

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICH Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	[illegible] AIRES Cents. por Peso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Coroa
1	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 03 00	92 25 00	27 83 00
2	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 03 00	82 00 00	27 83 00
3	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 75 00	27 83 00
7	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 75 00	27 83 00
8 e 9	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	93 25 00	27 83 00
10	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	93 50 00	27 83 00
11 e 12	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	93 12 00	27 83 00
14	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 87 00	27 83 00
15	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 50 00	27 83 00
16	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 25 00	27 83 00
17	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 93 00	27 83 00
18 e 19	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 37 00	27 83 00
21 e 22	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	91 37 00	27 83 00
23	4 02 62	0 84 18	0 [illegible] 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	90 87 00	27 83 00
24	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	90 50 00	27 83 00
25 e 26	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	90 00 00	27 83 00
28	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	90 31 00	27 83 00
29 e 30	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 41 00	4 03 00	92 00 00	27 83 00
Média	**4 02 62**	**0 84 18**	**0 00 44**	**[illegible] 15 00**	**37 80 00**	**23 37 00**	**2 28 00**	**5 46 00**	**24 41 75**	**4 03 00**	**91 52 92**	**27 [illegible] 00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado do café em Santos — Abril de 1947 306

O desbaste da "saia" nos cafeeiros — J. E. Teixeira Mendes 309

O Estado do Paraná e o café — J. C. Mello 314

Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques 318

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 338

ESTATÍSTICA:

Movimento da safra 1945/46 352

Movimento da safra 1946/47 354

Movimento de café em Santos — Julho a Abril de 1947 . . . . Apenso

Exportação Brasileira de Café — Abril de 1947 355

Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Abril de 1947 356

Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países do destino — Março de 1947 357

Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos de procedência — Março de 1947 359

Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe do volume pelos portos de destino segundo os de procedência — Março de 1947 360

Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Março de 1947 362

Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Março de 1947 364

Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe mensal — Janeiro a Março de 1947 366

Exportação Brasileira de Café — VII — Detalhe mensal — Janeiro a Março de 1947 em comparação com 1946 368

Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Abril de 1947 370

Cotação do disponível em N. York — Abril de 1947 371

Cotação do têrmo em N. York — Abril de 1947 — Contrato Santos 373

Cotação do têrmo em N. York — Abril de 1947 — Contrato Rio 374

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Abril de 1947 . . 376

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Venda e Compra à Vista — Abril de 1947 377

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Abril de 1947 378

Balancete Financeiro em 31 de Abril de 1947 do Instituto de Café do Est. de S. Paulo Apenso

SECRETARIA [...]

SUPERINTENDÊNCIA D[...]

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE ABRIL DE 1947 DO [...]

RECEITA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	6 201 588,00		
Patrimonial	4 775 395,30	10 976 983,30	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		52 522,60	11 029 505,90
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos			6 039 814,50
			17 069 320,40
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			4 495,10
			17 064 825,30
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		153 425,50	
Em Bancos		50 392 394,00	
Diversos		4 541 100,20	55 086 919,70
			72 151 745,00

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

Departamento de Contabilidade, [...]

)A FAZENDA

)S SERVIÇOS DO CAFÉ

) INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	8 393 613,60	
Encargos Diversos	6 688 774,00	
Administração	212 269,60	15 294 657,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar de 1943	28 326,60	
Restos a Pagar de 1944	29 326,20	
Restos a Pagar de 1945	217,80	
Restos a Pagar de 1946	385 798,90	
Depósitos	4,00	
Diversos	40 769 597,90	41 213 271,40
		56 507 928,60
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	53 941,90	
Em Bancos	15 573 513,00	
Diversos	16 361,50	15 643 816,40
		72 151 745,00

em 30 de Abril de 1947.

VISTO
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente